

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

FRENTE 1 – HISTÓRIA INTEGRADA

MÓDULO 37

REVOLUÇÃO MEXICANA

1. (UFSCAR) – “Estamos com aqueles que buscam a derrubada de um velho e desumano sistema, no qual você, trabalhador da terra, enquanto passa fome, produz riqueza para o capataz e o político; no qual você, trabalhador da cidade, move as rodas das indústrias, fabrica o tecido e cria com suas mãos o conforto moderno desfrutado pelos parasitas e prostitutas, enquanto seu próprio corpo está entorpecido de frio; no qual você, soldado índio, abandona heroicamente sua terra e dá sua vida na eterna esperança de libertar sua raça da degradação e miséria de séculos.

Não só o trabalho nobre, como também as menores manifestações da vitalidade material ou espiritual de nossa raça, nascem do nosso meio nativo. Sua admirável, excepcional e peculiar capacidade de criar beleza – a arte do povo mexicano – é a maior e mais alta expressão espiritual da tradição mundial e constitui nossa mais valiosa herança. É grande porque surge do povo; é coletiva, pois nosso objetivo estético é socializar a expressão artística, destruir o individualismo burguês.”

(Manifesto do Sindicato de Trabalhadores Técnicos, Pintores e Escultores. Cidade do México, 1922.)



O arsenal – Frida Kahlo distribuindo armas, de Diego Rivera, 1928.



Mãe camponesa, de David Siqueiros, 1929.

a) Quais ideias defendiam os autores do manifesto transcrito?

RESOLUÇÃO:

Destruição do sistema capitalista por meio de uma revolução armada, substituindo-o por um sistema socialista que enfatizaria os valores culturais mexicanos.

b) Considerando que artistas como Diego Rivera e David Siqueiros subscreveram esse manifesto, cite uma característica das obras desses pintores que expressam a coerência entre a arte e o discurso político que defendiam.

RESOLUÇÃO:

Diego Rivera e David Siqueiros, juntamente com Antonio Orozco, são os expoentes do “muralismo mexicano” – uma forma de expressão artística com forte cunho político-ideológico e social, unido a uma temática popular, nacionalista e revolucionária.

2. (FGV) – Analise as proposições a seguir, relativas à Revolução Mexicana.

I – Durante o longo governo de Porfirio Díaz (1876-1911), os recursos nacionais do subsolo foram entregues ao controle estrangeiro e a forte concentração fundiária permaneceu intocada.

II – Após a renúncia de Porfirio Díaz, assumiu Francisco Madero que, com o apoio dos Estados Unidos, governou o México até o início da década 1930.

III – Pressionado pelas massas camponesas e operárias, Francisco Madero estabeleceu uma reforma agrária radical, que incluía o fim dos latifúndios.

IV – A institucionalização do processo revolucionário teve como marco a promulgação, em 1917, de uma Carta Constitucional que preconizava a nacionalização do solo e do subsolo.

V – O assassinato de Emiliano Zapata, em 1919, evidenciou as fortes divergências ideológicas entre o líder camponês e o presidente Venustiano Carranza.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as proposições I, II e IV são verdadeiras.
- Somente as proposições I, III e V são verdadeiras.
- Somente as proposições I, IV e V são verdadeiras.
- Somente as proposições II, III e IV são verdadeiras.
- Somente as proposições II, IV e V são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A proposição II é falsa porque, além de Madero ter sido executado nos primeiros meses da Revolução Mexicana, os Estados Unidos eram favoráveis ao governo de Porfirio Díaz, e não ao movimento revolucionário. A proposição III é falsa porque a reforma agrária, embora fosse uma reivindicação dos camponeses desde o início da Revolução Mexicana, não foi posta em prática por Madero, que assumiu o poder imediatamente após a queda de Porfirio Díaz.

Resposta: C

3. Em janeiro de 1994, teve início no estado mexicano de Chiapas uma rebelião organizada pela Frente Zapatista de Libertação Nacional. Essa denominação evocava a figura de Emiliano Zapata, líder de uma revolução que, no início do século XX, parecia ser a única esperança para os camponeses do México Meridional. A revolta em questão eclodiu em 1910 e distinguiu-se de outras rebeliões latino-americanas porque

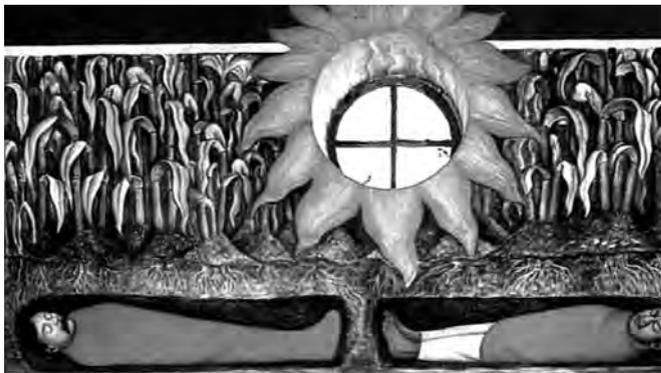
- não teve participação de militares.
- foi marcada pela ausência de lideranças caudilhescas.
- contou com forte participação do campesinato.
- apresentava uma orientação marcadamente socialista.
- foi liderada por intelectuais conservadores.

RESOLUÇÃO:

A Revolução Mexicana contou com a participação de militares, operários, intelectuais e setores médios urbanos; mas sua característica marcante foi o engajamento das massas camponesas, lideradas no Sul por Emiliano Zapata e no Norte por Pancho Villa.

Resposta: C

4. (FUVEST)



O sangue dos mártires da Revolução fertilizando a terra.
(Mural de Diego Rivera, 1927.)

Neste mural, o pintor mexicano retratou a morte de Emiliano Zapata. Observando a pintura, é correto afirmar que Rivera

- foi uma rara exceção, na América Latina do século XX, pois artistas e escritores se recusavam a relacionar arte com problemas sociais e políticos.
- retratou um tema social especificamente mexicano, que não podia ser relacionado com a situação dos camponeses de outros países da América Latina.

- quis demonstrar que, apesar da derrota dos camponeses na Revolução Mexicana, ainda permaneciam esperanças de mudanças sociais que os beneficiassem.
- utilizou o girassol e o milho como símbolos religiosos cristãos, recorrentes nas lutas camponesas da América Latina ao longo do século XX.
- transformou-se numa figura única na história da arte da América Latina, ao abandonar a pintura de cavalete e fazer a opção pelo mural.

RESOLUÇÃO:

Emiliano Zapata foi o principal líder camponês da Revolução Mexicana, tendo sido assassinado em 1919. O mural de Rivera, tanto no título como em sua execução, exalta a figura de Zapata e a permanência de seus ideais, ligados à realização de uma reforma agrária no país.

Resposta: C

5. Entre 1929 e 2000, todos os presidentes mexicanos foram eleitos pelo mesmo partido: o atual Partido Revolucionário Institucional (PRI), fundado em 1929 como Partido Nacional Revolucionário (PNR) e rebatizado em 1938 com o nome de Partido da Revolução Mexicana (PRM). Entre 1934 e 1940, a presidência do México foi exercida por Lázaro Cárdenas, general e prócer do PNR, agremiação que se apresentava como herdeira da Revolução Mexicana. Cárdenas adotou uma medida que resgatava uma antiga aspiração dos revolucionários, a saber:

- coletivização das terras cultiváveis.
- implantação do sufrágio universal.
- instauração do socialismo.
- restauração dos *ejidos*.
- recomposição do Estado oligárquico.

RESOLUÇÃO:

Os *ejidos* (hoje em dia quase desaparecidos) eram antigas terras comunais indígenas que haviam sido confiscadas durante o “Porfiriato” devido à promulgação da Lei dos Baldios.

Resposta: D

MÓDULO 38

REPÚBLICA DA ESPADA: GOVERNO PROVISÓRIO

1. (UFRJ) – “A cidadania moderna — ou seja, a integração das pessoas no governo, via participação política; na sociedade, via direitos individuais; e no patrimônio coletivo, via justiça social — continua sendo aspiração de quase todos os países, sobretudo os que se colocam dentro da tradição ocidental. Simplificando muito, pode-se dizer que o processo histórico de formação da cidadania no Ocidente seguiu dois caminhos: um, de baixo para cima, pela iniciativa dos cidadãos; outro, de cima para baixo, por iniciativa do Estado e de grupos dominantes.”

(CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania, estadania e apatia*.

In: *Jornal do Brasil*, 24/06/2001, p.8.)

A instauração do governo republicano no Brasil representou, para muitos, a possibilidade de democratização da sociedade por meio da afirmação dos direitos políticos, civis e sociais. No entanto, já em seu nascedouro, a República Brasileira impunha restrições ao exercício da plena cidadania. Cite um limite ao exercício da cidadania que conste da legislação eleitoral dos primórdios da República.

RESOLUÇÃO:

Pela Constituição de 1891, foram excluídos do direito de voto mulheres, analfabetos, menores de 21 anos, praças (militares sem patente de oficial), religiosos de ordens monásticas (monges) e vadios (entendidos como aqueles que não exerciam uma profissão definida). Ademais, o voto era a descoberto (voto aberto), o que possibilitava submeter o eleitor a pressões.

2. Logo no início do Governo Provisório, o Marechal Deodoro da Fonseca, por meio de decretos, estabeleceu algumas importantes inovações. Entre elas, podemos citar

- a separação entre a Igreja e o Estado.
- a abolição da escravatura.
- o fim dos castigos corporais nas Forças Armadas.
- a instituição do voto feminino.
- a ruptura de relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.

RESOLUÇÃO:

Pelo Decreto número 3, o governo republicano provisório estabeleceu a separação entre a Igreja e o Estado e, com ela, a liberdade de cultos, a secularização dos cemitérios e a criação do Registro Civil.

Resposta: A

3. A instauração da República provocou uma guinada nas relações exteriores do Brasil. Um dos aspectos dessa mudança foi

- o estreitamento das relações comerciais com a Europa.
- uma participação mais efetiva na política internacional.
- uma aproximação maior do Brasil com os Estados americanos.
- um esforço para dar ao Brasil maior peso militar.
- a ruptura de relações com os Estados monárquicos.

RESOLUÇÃO:

As relações exteriores do Brasil Império direcionavam-se preferencialmente para os Estados europeus, quase todos monárquicos. Com o advento da República, o novo governo procurou estreitar seu relacionamento com os países americanos, todos eles republicanos.

Resposta: C

4. (MACKENZIE)



Rui Barbosa, quando assumiu o cargo de ministro da Fazenda no Governo Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca (1889-91), pretendeu promover o desenvolvimento econômico do Brasil, mas com menos influência do capital estrangeiro. Para ele, a República somente se consolidaria “sobre alicerces seguros quando suas funções se firmarem na democracia do trabalho industrial”. Sua política financeira, contudo, não foi bem sucedida, como mostra a charge, devido à

- emissão de papel-moeda em larga escala para ampliar o crédito a investidores do setor industrial; essa medida gerou uma política inflacionária, visto que o aumento do meio circulante não foi acompanhado pela elevação da produção interna.
- restrição de créditos para financiamento de novas empresas, além de cortes nos gastos públicos e aumento dos impostos, o que gerou diversas manifestações de protesto, principalmente dentro do operariado nacional, prejudicado pela alta do custo de vida.
- adoção de tarifas alfandegárias protecionistas para estimular o crescimento da produção nacional, mas com congelamento dos salários pagos aos trabalhadores e aumento dos investimentos na realização de grandes obras públicas.
- prática de uma política financeira anti-inflacionária que buscava recuperar a economia brasileira em relação aos prejuízos herdados do regime monárquico, graças à contratação de vultosos empréstimos externos para sanar o *deficit* orçamentário.
- especulação financeira resultante da facilidade de créditos concedidos pelo governo, os quais, em vez de contribuírem para a implantação de novas indústrias no País, foram utilizados para saldar as dívidas dos cafeicultores com os banqueiros estrangeiros.

RESOLUÇÃO:

A questão trata do “Encilhamento” – grave crise financeira ocorrida logo no início do período republicano. Todavia, o assunto é tratado de forma simplista, pois omite outros aspectos da política de Rui Barbosa que concorreram, tanto quanto o emissão de papel-moeda, para o fracasso do projeto: a proliferação de empresas-fantasma, a especulação com ações e o desequilíbrio entre o meio circulante e o lastro ouro que deveria garanti-lo.

Resposta: A

5. (UFSM) – Assinale a alternativa correta sobre nossa primeira Constituição Republicana, promulgada em 1891.

- a) Fortalecimento do presidencialismo e do pluripartidarismo, restringindo o Legislativo e enfraquecendo o poder dos “coronéis”.
- b) Implantação do sistema parlamentarista de governo, segundo os princípios da doutrina positivista elaborada por Auguste Comte.
- c) Criação de uma estrutura federalista semelhante à norte-americana, na qual os estados-membros teriam total independência.
- d) Manutenção da quadripartição de poderes, tendo como característica inovadora o predomínio do Poder Legislativo.
- e) Efetivação de uma República presidencialista, com tripartição de poderes e estados dotados de autonomia.

RESOLUÇÃO:

A Constituição de 1891 inspirou-se no modelo norte-americano, do qual extraiu a ideia de federação (união de estados autônomos, mas subordinados ao poder federal); também adotou a tripartição de poderes, suprimindo o Poder Moderador existente no Brasil Império.

Resposta: E

MÓDULO 39

REPÚBLICA DA ESPADA: GOVERNOS DE DEODORO E DE FLORIANO

1. (UNICAMP) – “Na busca de um herói para a República, quem atendeu as exigências da mitificação foi Tiradentes. O busto de Tiradentes idealizado em 1890 era a própria imagem de Cristo. Mas Tiradentes não era apenas um herói republicano, era um herói do jacobinismo, dos setores mais radicais do Partido Republicano. Além do republicanismo, atribuía-se a Tiradentes um caráter plebeu, humilde, popular, em contraste com a elite econômica e cultural, aproximando-o assim do florianismo.”

(Adaptado de José Murilo de Carvalho, *A formação das almas: imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 57-69.)

- a) De acordo com o texto, quais os significados associados à imagem de Tiradentes pela propaganda republicana no Brasil?

RESOLUÇÃO:

Segundo o texto, a propaganda republicana associou Tiradentes ao ideal de República, à imagem de Cristo Redentor e Salvador e, ainda, à de representante das camadas populares oprimidas e marginalizadas.

- b) Dê duas características políticas dos primeiros governos da república (Marechais Deodoro e Floriano Peixoto).

RESOLUÇÃO:

Forte influência dos militares (Exército) e autoritarismo de ambos os chefes de governo, embora mais acentuado em Floriano Peixoto (“Marechal de Ferro”).

2. (MACKENZIE) – “Não posso mais suportar este Congresso; é preciso que ele desapareça para a felicidade do Brasil.”

(Deodoro da Fonseca)

A afirmação acima, que antecedeu o golpe de Estado dado por Deodoro da Fonseca em 1891, ocorreu porque

- a) o marechal-presidente, assim como ocorreria no governo FHC, não conseguia fazer aprovar a reforma da Previdência.
- b) o Congresso aprovara a Lei das Responsabilidades, que reduzia os poderes do presidente, criticado por seu autoritarismo.
- c) as atitudes democráticas e a lisura administrativa do governo deodorista despertaram a oposição dos setores oligárquicos.
- d) o Marechal-presidente, eleito pelo povo em pleito direto, sofria forte oposição do Legislativo e do Judiciário.
- e) as bem-sucedidas reformas econômicas do governo deodorista provocaram a insatisfação de grupos atingidos em seus privilégios.

RESOLUÇÃO:

O autoritarismo de Deodoro no exercício da Presidência da República atritou suas relações com o Congresso Nacional, representante dos setores oligárquicos. Um deslize cometido pelo presidente na contratação de obras para a construção de um porto no Rio Grande do Sul serviu de pretexto para o legislativo aprovar a Lei das Responsabilidades do Presidente da República, que foi vetada pelo Marechal. A perspectiva de ver seu veto derrubado pelo congresso levou Deodoro a dar um golpe de Estado, determinando o fechamento do Legislativo. Dias depois, diante das manifestações de resistência — sobretudo da Marinha — contra seu ato, Deodoro renunciou ao cargo.

Resposta: B

3. (UFRS) – “Os soldados já estavam nas trincheiras, armas à mão; o canhão tinha ao lado a munição necessária. Uma lancha avançava lentamente, com a proa alta apontada para o posto. De repente, saiu de sua borda um golfão de fumaça espessa: ‘Queimou!’ - gritou uma voz. Todos se abaixaram, a bala passou alto, zunindo, cantando, inofensiva Alugavam-se binóculos e tanto os velhos como as moças, os rapazes como as velhas, seguiam o bombardeio como uma representação de teatro: ‘Queimou Santa Cruz! Agora é o Aquidabã! Lá vai!’ . E dessa maneira a revolta ia correndo familiarmente, entrando nos hábitos e costumes da cidade.”

(Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*.)

A partir das informações apresentadas no texto, é possível inferir que o autor se refere à Revolta

- a) da Vacina.
- b) de Canudos.
- c) Federalista.
- d) do Contestado.
- e) da Armada.

RESOLUÇÃO:

O texto descreve a atitude de moradores do Rio de Janeiro diante dos duelos de artilharia que, durante a Revolta da Armada, ocorriam quase diariamente entre os navios rebelados e as fortalezas situadas na Baía da Guanabara. A Revolta da Armada, que irrompeu no Rio de Janeiro contra o governo de Floriano Peixoto em 1893, acabou por se fundir com a Revolução Federalista do Rio Grande do Sul (1893-95).

Resposta: E

BASES SOCIOPOLÍTICAS DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA

4. O governo do marechal Floriano Peixoto (1891-94) enfrentou várias manifestações de resistência contra sua autoridade. As mais importantes delas foram

- a) a Revolução Federalista e a Revolta da Armada que, se houvessem triunfado, poderiam ter contribuído para a restauração do regime monárquico no Brasil.
- b) as Revoltas de Canudos e do Contestado, manifestações de inconformismo dos camponeses em relação às condições de opressão e miséria em que viviam.
- c) as Revoltas da Vacina e da Chibata, ocorridas no início do Período Republicano e que traduziam a insatisfação das camadas mais desfavorecidas da população urbana.
- d) a Revolta dos 18 do Forte e a Coluna Prestes, principais episódios de rebeldia da jovem oficialidade do Exército, descontente com o domínio das oligarquias estaduais.
- e) a Revolução Farroupilha e a Sabinada, que pretendiam alterar a ordem social vigente e promover a secessão, respectivamente, do Rio Grande do Sul e da Bahia.

RESOLUÇÃO:

A Revolução Federalista irrompeu no Rio Grande do Sul motivada por divergências políticas locais, mas logo assumiu uma postura antiflorianista, tendo se estendido a Santa Catarina e Paraná. Já a Revolta da Armada, que refletia velho antagonismo entre o Exército e a Marinha, desde seu início pretendeu derrubar o governo de Floriano. Quando os revoltosos da Armada se deslocaram do Rio de Janeiro para Santa Catarina, os dois movimentos vieram a fundir-se, mas foram esmagados pelas forças florianistas. O fato de haver vários monarquistas entre os líderes das duas rebeliões abre a possibilidade de, caso elas fossem vitoriosas, ter havido a restauração da monarquia no País — o que valeu a Floriano o cognome de “Consolidador da República”.

Resposta: A

5. (FGV) – “Vai-se o marechal ingente,
Vai-se o grande algoano.
E eu, leitor, digo somente:
Floriano foi um prudente;
seja o Prudente um Floriano.”

A respeito dos personagens citados nestes versos de Artur Azevedo, podemos dizer que o escritor,

- a) como crítico dos primeiros governos republicanos, opôs-se à decretação do estado de sítio e ao fechamento do Congresso por Floriano Peixoto.
- b) como defensor das idéias socialistas no Brasil, era contrário ao estado de sítio decretado por Deodoro da Fonseca e prorrogado por Floriano Peixoto.
- c) como partidário do “Marechal de Ferro”, mostrava-se satisfeito com a prudência do presidente que, com pulso firme, havia debelado a Revolta de Canudos.
- d) como admirador de Floriano Peixoto, saudava a prudência do ex-presidente, que tivera de lidar com a Revolução Federalista e a Revolta da Armada.
- e) como democrata, reconhecia o desprendimento de Floriano, que aceitara a realização de nova eleição presidencial após a renúncia de Deodoro da Fonseca.

RESOLUÇÃO: Sendo florianista, Artur Azevedo considerava que Floriano agira com prudência (moderação) ao reprimir as Revoltas Federalista e da Armada, e por isso exortava Prudente de Moraes, sucessor do “Marechal de Ferro”, a atuar de forma semelhante à de seu antecessor. Obs.: A alternativa escolhida corresponde à interpretação do texto apresentado; mas não reflete a realidade histórica, tendo em vista a violência (ou “energia”, para seus partidários) que caracterizou a atuação de Floriano contra os revoltosos. Resposta: D

1. (UFGO)



(Charge de Raul. In: Revista da Semana, 3 mar. 1917.)

A charge refere-se à política republicana brasileira no período entre 1898 e 1930. Relacione a charge com a forma de alternância no poder federal durante esse período e explique como se deu o desdobramento dessa política nos estados da Federação.

RESOLUÇÃO:

A charge refere-se à “Política do Café com Leite”, criada pelo presidente Campos Salles, segundo a qual paulistas e mineiros se alternavam na Presidência da República. Nos estados da Federação, o desdobramento do “Café com Leite” foi a “Política dos Governadores”: as oligarquias estaduais apoiariam São Paulo e Minas no nível federal e, em troca, controlariam a política em seus próprios estados, sem risco de sofrer intervenção federal.

2. (MACKENZIE) – “A prática política baseada na troca de favores e em interesses pessoais, destituída de caráter programático-partidário, que deixa de lado até mesmo as concepções ideológicas e princípios gerais básicos, é caracterizada como ‘fisiologismo’.”

(Elza Nadai e Joana Neves)

Desde o período conhecido como “República Velha” (1889-1930) até hoje, a política brasileira é fortemente marcada pelas práticas fisiológicas.

- Tal característica é evidenciada, ao longo de nossa história republicana,
- nas alianças político-eleitorais, quando o objetivo de ganhar as eleições supera os compromissos partidários e ideológicos, levando a acordos que privilegiam interesses particulares.
 - nas negociações, predominantemente pacíficas, entre o eleitorado e os chefes políticos municipais, estaduais e federais, baseadas no patriarcalismo e no coronelismo.
 - sobretudo após a confirmação do voto censitário pela Constituição de 1988, o que favoreceu as trocas de favores entre os cidadãos e seus representantes, em todos os níveis de poder.
 - nas negociações tumultuadas que ainda ocorrem nas regiões mais industrializadas do País, durante o período eleitoral, entre os chefes políticos e os eleitores locais.
 - na predominância de uma política nacional que, ainda hoje, embora tenha bases familiares e rurais, procura defender os interesses nacionais e a independência do País.

RESOLUÇÃO:

A questão aborda uma chaga da política brasileira que vem se alastrando ao longo de nossa história republicana: o fisiologismo, claramente definido no texto escolhido e na alternativa correspondente. Aliás, a atualidade do tema transcende a própria elaboração da questão.

Resposta: A

3. (ENEM) – “Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas partes. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.”

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2004. Adaptado.)

“A imagem de um bem-sucedido acordo ‘Café com Leite’ entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância na Presidência entre os dois estados, não passa de idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam os dois estados em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.”

(TOPIK, S. *A presença do Estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989. Adaptado.)

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão “Política do Café com Leite”. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva à utilização dessa fórmula:

- A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à Presidência.
- As divisões políticas internas de cada estado da Federação invalidavam o uso do conceito de “aliança” para o período citado.
- As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- A centralização do poder no Executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

RESOLUÇÃO:

As disputas políticas entre as oligarquias paulista e a mineira dentro da “Política do Café- com Leite” são explicitadas, nos textos transcritos, pelos seguintes trechos: “Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final” e “Profundas divergências políticas colocavam os dois estados em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior”.

Resposta: C

4. (UEL) – “As eleições da República Velha eram dominadas por uma grande falsificação: o ‘bico de pena’. Nas mesas eleitorais, tinham função de juntas apuradoras, a pena todo-poderosa dos mesários realizava milagres portentosos: inventavam-se nomes, os mortos eram resuscitados e os ausentes compareciam.”

(LEAL, V. N. *Coronelismo, Enxada e Voto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 229-30.)

O texto mostra que fraudes marcaram as disputas eleitorais na República Velha (1889-1930). Em relação a esse e a outros mecanismos de controle do poder por certos grupos locais, é correto afirmar que

- a implementação da “Política dos Governadores” tornou mais equilibradas as disputas eleitorais nos estados.
- o “bico de pena” criou condições para que o povo pudesse rejeitar os resultados das eleições para o Congresso.
- o emprego recorrente da violência política pelas autoridades visava coibir as fraudes eleitorais.
- as eleições do período era, manipuladas pelos grupos políticos dominantes, com vistas a sua perpetuação no poder.
- A Justiça Eleitoral mostrou-se impotente para moralizar as práticas eleitorais da República Velha.

RESOLUÇÃO: O “bico de pena” (fraude nas apurações), utilizado por grupos políticos dominantes como meio de eternização no poder, era completado pela prática do “voto de cabresto” (pressão do “coronel” sobre o eleitor) e da “degola” (não-diplomação dos opositores que fossem eventualmente eleitos para a Câmara dos Deputados).

Resposta: D

5. (PUC-RS) – “O presidente da República entende-se com os dos estados; a autoridade federal apóia as dos estados, nomeando os funcionários federais mediante a indicação ou aprovação dos estados; estes apóiam o governo central por meio do voto de suas bancadas no Senado e na Câmara. O resultado é a conciliação pelo alto, sem audiência do povo – fato comum nas práticas políticas de então, com leis eleitorais impróprias e com a fraude.”

(IGLÉSIAS, Francisco. *Constituintes e Constituições Brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 32.)

A estrutura política descrita pelo autor assegurava sua continuidade por meio de práticas extra-institucionais permanentes, permitidas por uma Carta Constitucional elaborada para preservar aquela estrutura. Entre esses aspectos da Constituição vigente no período, encontramos

- a união formal da Igreja com o Estado.
- a instituição de quatro poderes de governo.
- o voto a descoberto.
- a implantação da República unitária.
- a eleição indireta para presidente da República.

RESOLUÇÃO: A Constituição de 1891 determinava que o voto seria aberto, o que permitia aos chefes políticos locais pressionar os eleitores, por meio de práticas clientelistas ou pela mera intimidação.

Resposta: C

MÓDULO 41

MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NA REPÚBLICA VELHA

1. (UFES) – “A implantação do regime republicano não modificou a situação das famílias de trabalhadores do campo, que representavam na época mais de dois terços da população. As grandes propriedades continuavam imperando tanto no litoral como no interior do País. No Nordeste, estagnado economicamente, a situação agravava-se em consequência das terríveis secas que se sucederam no final do século anterior. Uma das mais significativas e comoventes demonstrações da resistência sertaneja à opressão foi a Revolta de Canudos. Seu líder foi o beato Antônio Mendes Maciel, o ‘Antonio Conselheiro’.”

(ALENCAR, F. et alii. *História da sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. pp. 217-218.)

O texto comenta o momento histórico em que ocorreu, no sertão da Bahia, a Guerra de Canudos (1893/97), considerada um dos movimentos populares mais violentamente reprimidos no Brasil. Explique

a) o interesse dos "coronéis" em reprimir o movimento.

RESOLUÇÃO:

O Arraial de Canudos atraiu milhares de sertanejos, privando os “coronéis” de parte de sua mão de obra e pondo em risco seu prestígio, por força da liderança exercida por Antonio Conselheiro.

b) o antirrepublicanismo atribuído ao movimento.

RESOLUÇÃO:

Antonio Conselheiro condenava o casamento civil instituído pelo governo republicano, e também as taxas impostas pelo novo regime. O fato de essas críticas virem acompanhadas de uma pregação sebastianista fez com que ele fosse visto como monarquista e Canudos como um perigoso foco em prol da restauração do Império.

2. (CESGRANRIO) – Nas últimas décadas do século XIX e no início do XX, o Brasil foi palco de importantes movimentos rurais de resistência às mudanças efetivadas pelos governos republicanos. Sobre esses movimentos, pode-se afirmar que

a) foram fruto da grande seca que assolou o Sertão Nordestino no final do século XIX, obrigando a população rural a migrar para áreas urbanas.

b) foram movimentos de caráter messiânico, impulsionados pela situação de miséria e abandono em que viviam as populações das áreas rurais.

- c) decorreram da mobilização da população rural em torno da luta pela posse da terra, face à reforma agrária empreendida no início da República.
- d) surgiram no Nordeste e resultaram no enfraquecimento político da oligarquia rural brasileira, o que favoreceu as reivindicações camponesas.
- e) levaram à formação de Ligas Camponesas que, por ameaçarem o poder político dos latifundiários, foram proibidas e seus líderes, presos.

RESOLUÇÃO:

A alternativa se refere aos movimentos de Canudos e do Contestado, explicitando seu principal fator determinante.

Resposta: B

3. (UNEMAT) – “O movimento social surgido em 1911 reunia seguidores de um ‘coronel’, tido como amigo dos pobres, e pessoas de diversas origens, atingidas pelas mudanças que vinham ocorrendo na área. Entre elas, trabalhadores rurais, expulsos da terra pela construção de uma ferrovia e por uma madeireira, e gente que fora recrutada para a construção da ferrovia, mas que depois ficara desempregada. Os rebeldes se agruparam em torno de José Maria, personagem que morreu nos primeiros choques com a milícia estadual e foi santificado.”

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 8. ed. São Paulo:

Editora da Universidade de São Paulo, 2000.p. 296 – Adaptado.)

Sobre qual movimento social o texto faz referência?

- a) Revolta do Contestado. b) Revolta de Canudos.
c) Revolta da Chibata. d) Movimento de Juazeiro.
e) Cabanagem.

RESOLUÇÃO:

A Revolta do Contestado foi um movimento messiânico ocorrido na divisa entre o Paraná e Santa Catarina, como reação de posseiros contra sua expulsão da área, provocado pela construção da Estrada de Ferro São Paulo–Rio Grande (que aliás não foi concluída) pela *Brazil Railway Company*, empresa presidida por norte-americano.

Resposta: A

4. (UNESP) – “Padre Cícero prontamente jurou lealdade ao papa, à Constituição Republicana do Brasil e recorreu aos potentados políticos do interior — atitudes com as quais ele, mais uma vez, desviou de si a hostilidade ambivalente do Estado e da Igreja. Desde que começara sua querela com a hierarquia eclesiástica do Ceará, em 1891, Padre Cícero, diferentemente de Antônio Conselheiro, inúmeras vezes procurou, obteve e cultivou a proteção da hierarquia política local.”

(Ralph Della Cava, *Milagre em Juazeiro*.)

O texto distingue a Canudos de Antônio Conselheiro do movimento de Juazeiro, no Ceará, liderado pelo Padre Cícero. Apesar de suas diferenças, percebe-se pelas atitudes do segundo que ele enfrentava problemas semelhantes aos confrontados por Antônio Conselheiro no interior da Bahia. Aos olhos de parte das elites brasileiras da época, sobretudo litorâneas, esses movimentos

- resultaram da reação da população brasileira contra a corrupção da Igreja e o dogma da infalibilidade do papa.
- tinham propósitos distintos, porque Padre Cícero era membro da Igreja e Antônio Conselheiro não era cristão.
- ameaçavam a hierarquia eclesiástica, a ordem social no interior do País e a estabilidade do regime político vigente.
- exprimiam os ideais da civilização cristã em sua fase de maior desenvolvimento nas sociedades americanas.
- eram liderados por políticos republicanos radicais, insatisfeitos com os rumos tomados pelo governo.

RESOLUÇÃO:

O messianismo existente em certos movimentos sociais rurais, durante a Primeira República, teve em Canudos e em Juazeiro suas expressões mais destacadas. Entretanto, as duas manifestações, embora fossem fruto da estrutura existente no Sertão Nordestino, eram entendidas como retrógradas pelas elites dos grandes centros urbanos — dominadas por uma visão modernizante e cosmopolita de inspiração europeia. Todavia, deve-se convir que, a rigor, o único ponto em comum entre Canudos e Juazeiro era a não submissão à hierarquia eclesiástica, visto que Padre Cícero — contrariamente a Antônio Conselheiro — sempre procurou se compor com os “coronéis” de sua região.

Resposta: C

5. (FATEC)

“Ele matava de brincadeira,
Por pura perversidade,
E alimentava os famintos
Com amor e caridade.

Por onde Lampião anda
Minhoca fica valente,
Macaco briga com onça
E o carneiro não amansa.”

Os versos de cordel acima transcritos, referentes à figura de Virgulino Ferreira da Silva (Lampião), apresentam algumas características, conflitantes e muito valorizadas, atribuídas aos cangaceiros que circulavam pelo Sertão Nordestino na primeira metade do século XX. Tais características, que despertavam respeito e levavam a população pobre a se identificar com esses personagens, eram

- o desapego pela própria vida e o respeito pela vida alheia, ainda que fosse a de seus inimigos.
- a violência homicida em alguns momentos e, em outros, a bondade para com os pobres.

- a covardia simbolizada pelas minhocas e, por vezes, a valentia simbolizada pela onça.
- a obediência à lei cristã de “dar pão a quem tem fome” e o desprezo pela ideia de justiça social.
- o temor diante das forças policiais e a valentia ao enfrentar a oposição dos camponeses.

RESOLUÇÃO:

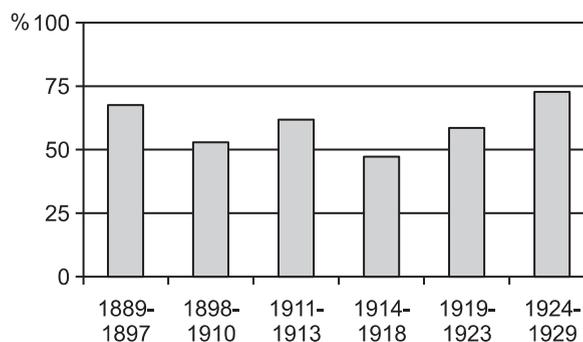
Interpretação do texto, já que a primeira quadra expressa tanto “a violência homicida em alguns momentos” (nos dois primeiros versos) como “a bondade para com os pobres” (nos dois últimos versos). De fato, o cangaço, analisado como manifestação de “banditismo social”, tendia a ser admirado pela população sertaneja, pois se direcionava contra os opressores desta (os latifundiários) e seus agentes (as forças policiais), além da população das cidades limítrofes com o Sertão.

Resposta: B

MÓDULO 42

ECONOMIA, FINANÇAS E URBANIZAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

1. (UFRJ) –



(FREIRE, Américo et al. *História em curso (o Brasil e suas relações com o mundo ocidental)*. Rio de Janeiro, Editora do Brasil: FGV/CPDOC, 2004, p. 257.)

O gráfico mostra que, durante a República Velha, o café era o principal produto da pauta de exportações do Brasil. O Convênio de Taubaté (1906) proveu os cafeicultores de importantes mecanismos para a continuidade da hegemonia do café sobre os demais produtos exportados pelo Brasil. O que foi estabelecido no Convênio de Taubaté para valorizar o café brasileiro?

RESOLUÇÃO:

Os governos dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro comprariam os excedentes da produção cafeeira para evitar a queda dos preços internacionais do produto, vendendo-os quando houvesse quebra na produção.

2. (MACKENZIE) – “A política posta em prática pela cafeicultura paulista, ao estimular a imigração em proporções bem superiores às possibilidades de emprego no campo, favoreceu o crescimento da população urbana. Em situações de queda, pragas ou queda do preço do café, a evasão dos colonos do campo era acentuada, criando nas cidades uma multidão de despossuídos, envolvidos em um cotidiano de longas jornadas de trabalho (ou de desemprego), falta de moradia, carestia, fome, epidemias e outros flagelos.”

(Maria Izilda de Matos, *Âncora de Emoções*.)

A respeito das relações entre imigração, cafeicultura e desenvolvimento da indústria paulista, na segunda metade do século XIX e na primeira do XX, é **incorreto** afirmar que

- como a mão de obra imigrante superava as necessidades da cafeicultura, parte dela veio a se fixar na capital paulista, fornecendo trabalhadores para a florescente indústria local.
- a política adotada na época criou, por meio de incentivos fiscais, um polo industrial na cidade de São Paulo, atraindo mão de obra estrangeira desde a década de 1860.
- a indústria paulista do período produzia bens de consumo não duráveis, os quais não exigiam tecnologia sofisticada e substituíam satisfatoriamente seus congêneres importados.
- a imigração europeia, destinada a suprir a economia cafeeira, aumentou o número de trabalhadores livres em São Paulo, ampliando o mercado consumidor.
- os cafeicultores do Oeste Paulista, mais progressistas que os do Vale do Paraíba, investiram parte de seus lucros em outros setores, com destaque para o industrial e o financeiro.

RESOLUÇÃO:

A industrialização de São Paulo se fez com investimentos particulares, sem incentivos oficiais, e só ganhou impulso no último quartel do século XIX.

Resposta: B

3. (UFSCAR)



(A. Malta. Imagens do Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro.)

As imagens referem-se às reformas urbanas por que passou o Rio de Janeiro no início da República. Tais reformas foram realizadas

- com o objetivo de destruir as referências arquitetônicas do poder imperial e para que a República pudesse impor seu estilo à cidade.
- por conta da falta de saneamento e do adensamento populacional, que favoreciam surtos de doenças como a febre amarela e a varíola.
- porque as autoridades consideravam a área central de residências populares um “atraso”, uma “feiura” e uma “desordem”, a serem substituídos pela “beleza” e pela a “civilização”.
- para a construção de jardins, praças e prédios públicos modernos, destinados a impressionar os visitantes estrangeiros.
- com o objetivo de construir um porto e uma ferrovia que ligasse a cidade à próspera economia cafeeira do Vale do Paraíba.

Das afirmações anteriores, somente estão corretas

- I, II e III.
- I, III e V.
- II, III e IV.
- II, IV e V.
- III, IV e V.

RESOLUÇÃO:

A afirmação I está incorreta porque não houve uma ruptura de estilo arquitetônico entre o Império e a República; o estilo dominante continuou a ser o ecletismo de influência europeia. A afirmação V é incorreta porque, além de já existir uma ligação ferroviária entre o Rio de Janeiro e o Vale do Paraíba (E.F. Central do Brasil, antiga E.F. D. Pedro II), este último, na época, se encontrava em franca decadência.

Resposta: C

4. (FATEC) – Assinale a alternativa que contém características da política econômica de Campos Sales (1898-1902).

- Medidas visando ao equilíbrio das finanças, apoiadas pelas potências capitalistas, e negociação do *Funding Loan*.
- Medidas visando ao equilíbrio das finanças, desaprovadas pelas potências capitalistas, e negociação do *Funding Loan*.
- Medidas de contenção dos gastos públicos, apoiadas pelas potências capitalistas, e grande emissão de papel-moeda.
- Medidas desenvolvimentistas de caráter inflacionário, desaprovadas pelos banqueiros internacionais, e grande emissão de papel-moeda.
- Medidas desenvolvimentistas de caráter inflacionário, apoiadas pelas potências capitalistas, e grande emissão de papel-moeda.

RESOLUÇÃO:

A política econômica de Campos Sales e seu ministro da Fazenda Joaquim Murtinho, conhecida como “saneamento financeiro”, visava equilibrar as finanças do governo para honrar os compromissos assumidos durante a negociação do *Funding Loan*.

Resposta: A

5. (FATEC) – Em 1907, foi realizado o primeiro levantamento geral da indústria no Brasil, tendo sido verificada a existência de 3 258 empresas. Treze anos mais tarde, o Censo Industrial apontava a existência de 13 336 empresas. Acerca do expressivo crescimento da indústria brasileira nesse período, é correto afirmar que

- foi estimulado por incentivos fiscais e pela abertura do mercado aos capitais estrangeiros, com a finalidade de acelerar o crescimento econômico do País, mediante a implantação de indústrias de bens de consumo duráveis.
- foi resultado da política de “saneamento financeiro” promovida por Campos Sales, marcada pela renegociação da dívida externa, pela redução dos gastos, pelo aumento de impostos, pelo combate à inflação e pela valorização da moeda.
- resultou de uma política industrializante, marcada por investimentos públicos direcionados para as indústrias de base e pela atuação do Estado, que procurou regulamentar o mercado de trabalho urbano e limitar determinadas importações.
- coroou de sucesso a reforma financeira promovida por Washington Luís, pois a desvalorização da moeda e a política sistemática de câmbio baixo encareceram os produtos importados, abrindo espaço para o desenvolvimento da indústria nacional.
- foi um surto industrial caracterizado pela substituição de importações, propiciada pela disponibilização de capitais da economia agroexportadora e favorecida por alterações no mercado internacional provocadas pela 1.ª Guerra Mundial.

RESOLUÇÃO:

O crescimento industrial verificado no período citado foi, em grande parte, resultado de investimentos feitos por cafeicultores paulistas e por comerciantes portugueses radicados no Rio de Janeiro. Esse processo ganhou impulso durante a Primeira Guerra Mundial, quando a indústria brasileira precisou compensar a queda das importações efetuadas pelo País, já que os fornecedores tradicionais havia se redirecionado para a produção bélica.

Resposta: E

MÓDULO 43

IDEIAS E MOVIMENTOS URBANOS NA PRIMEIRA REPÚBLICA

1. (UNICAMP) – “Em novembro de 1904, quando eclodiu a revolta, a demolição das casas para abrir a Avenida Central — executada por 1 800 operários — terminara e 16 novos edifícios estavam sendo construídos. O eixo central da avenida fora inaugurado em 7 de setembro, em meio a grandes festas, já com serviços de bondes e iluminação elétrica. A derrubada de cerca de 640 prédios rasgava, através da parte mais habitada da cidade, um corredor que ia da Prainha ao Passeio Público.”

(CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 93.)

- A que revolta ocorrida no Rio de Janeiro o texto se refere?

RESOLUÇÃO:

À Revolta da Vacina.

- Cite duas razões para a eclosão dessa revolta.

RESOLUÇÃO:

Demolição dos cortiços existentes no centro do Rio, que obrigou seus moradores a se deslocarem para os morros ou em direção aos subúrbios; e — como causa imediata — a imposição da vacina obrigatória contra a varíola.

- O que objetivava a remodelação urbana descrita no texto?

RESOLUÇÃO:

Modernizar o Rio de Janeiro conforme o modelo das capitais europeias, a fim de impressionar favoravelmente os visitantes estrangeiros.

2. (ENEM)



(Charge capa da revista *O Malho*, de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>)

A imagem representa as manifestações nas ruas do Rio de Janeiro que, em 1904, integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- a insatisfação da população de baixa renda com os resultados de uma modernização urbana autoritária.
- a conscientização da população pobre acerca da necessidade da vacinação para erradicar as epidemias.
- a garantia do processo democrático instaurado com a República, por meio da defesa da liberdade de expressão da população.
- o planejamento do governo republicano na área da saúde, atendendo aos reclamos das camadas populares.
- o apoio popular ao governo republicano pela decisão de vacinar toda a população, em vez de privilegiar as elites.

RESOLUÇÃO:

A Revolta da Vacina, embora tenha sido deflagrada como uma reação popular à obrigatoriedade da vacinação antivariólica, foi igualmente motivada por fatores anteriores a esse; entre eles, a urbanização do centro do Rio de Janeiro, com a conseqüente demolição de cortiços e o deslocamento da população de baixa renda para os morros e subúrbios.

Resposta: A

3. (ENEM)

O MESTRE-SALA DOS MARES

“Há muito tempo nas águas da Guanabara
O Dragão do Mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a História não esqueceu.
Conhecido como o ‘Almirante Negro’,
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas,
Jovens polacas e batalhões de mulatas.
Rubras cascatas jorravam nas costas
dos negros pelas pontas das chibatas.”

(Blanc, A.; Bosco, J. *O mestre-sala dos mares*. Disponível em:
www.usinadeletras.com.br. Acesso em: 19 jan. 2009.)

Na História Brasileira, a chamada “Revolta da Chibata”, liderada por João Cândido e descrita na letra acima, foi

- a) uma rebelião de escravos contra a crueldade dos castigos físicos, ocorrida na Bahia em 1835 e repetida no Rio de Janeiro.
- b) a revolta, ocorrida no porto de Salvador em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro com a África.
- c) o protesto, ocorrido no Exército em 1865, contra o castigo de chibatadas aplicado em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
- d) a rebelião de marinheiros, ocorrida em 1910, contra os castigos corporais e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.
- e) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, ocorrido em 1917 e dissolvido a chibatadas pela polícia.

RESOLUÇÃO:

A revolta de marinheiros, ocorrida em 1910 contra os castigos corporais, as jornadas excessivas e os soldos muito baixos vigentes na Marinha de Guerra, teve como destaque a liderança do cabo-marinheiro João Cândido, cognominado “Almirante Negro” por seus admiradores. Embora as exigências dos revoltosos tivessem sido atendidas, o governo puniu duramente os envolvidos, executando vários deles e expulsando muitos outros. Preso e expulso da Marinha, João Cândido foi absolvido e libertado em 1912.

Resposta: D

4. (ESPM)



A ilustração representa a obra

- a) *Operários*, de Tarsila do Amaral, que faz referência à diversidade étnica brasileira.
- b) *Poesia das Américas*, de Salvador Dalí, que ilustra o processo multicultural da colonização latino-americana.

- c) *Os Imigrantes*, de Anita Malfatti, que retrata a importância dos imigrantes na formação do povo brasileiro.
- d) *Os Retirantes*, de Cândido Portinari, que faz referência ao êxodo rural provocado pela industrialização brasileira.
- e) *Navio de Imigrantes*, de Lasar Segall, uma homenagem à saga do imigrante que veio trabalhar na indústria brasileira.

RESOLUÇÃO:

Tarsila do Amaral é uma importante artista do modernismo brasileiro. Sua tela *Operários* (1933) revela suas preocupações sociais e, ao mesmo tempo, retrata o mosaico étnico formado pela população brasileira dos grandes centros industriais.

Resposta: A

5. (UNESP) – “2.º. Que seja respeitado do modo mais absoluto o direito de associação para os trabalhadores; 3.º. Que nenhum operário seja dispensado por haver participado ativa e ostensivamente no movimento grevista; 4.º. Que seja abolida de fato a exploração do trabalho dos menores de 14 anos nas fábricas; 6.º. Que seja abolida o trabalho noturno das mulheres; 7.º. Aumento de 35% nos salários inferiores a 5\$000 [cinco milreis] e de 25% para os mais elevados; 10.º. Jornada de oito horas.”

(*O que reclamam os operários em A Plebe*, 21.07.1917.

Apud Paulo Sérgio Pinheiro e Michael Hall.

A classe operária no Brasil, 1889-1930 – Documentos, 1979.)

As reivindicações dos participantes da greve geral de 1917, em São Paulo, indicam que

- a) os governos da Primeira República aceitavam os movimentos sociais, permitindo o convívio harmonioso e democrático entre as classes sociais.
- b) o Brasil não dispunha de legislação trabalhista e as condições de vida e trabalho dos operários eram, na maioria dos casos, ruins.
- c) os trabalhadores já haviam conquistado o direito pleno de associação e de greve, mas ainda se submetiam a longas jornadas diárias de trabalho.
- d) o Estado assumia o papel de intermediário nas negociações trabalhistas, mantendo neutralidade diante de conflitos sociais.
- e) os sindicatos operários eram rigorosamente proibidos, devendo os trabalhadores reivindicar aumentos salariais diretamente aos patrões.

RESOLUÇÃO:

No início do século XX, o capitalismo tardio brasileiro ainda apresentava as características do “capitalismo selvagem”, que os países mais avançados já haviam de certa forma superado. Por essa razão, o movimento operário no Brasil, de orientação anarcossindicalista vinda de líderes de origem sobretudo italiana, era ainda fraco e duramente reprimido pelas autoridades. Nessas condições, as exigências formuladas em 1917 apresentavam apenas reivindicações básicas – que somente seriam atendidas após a ascensão de Getúlio Vargas ao poder.

Resposta: B

MÓDULO 44

A CRISE DE 1929 E O NEW DEAL

1. (UNESP) – “Encontrando-se o Estado em situação de poder calcular a eficiência dos bens de capital a longo prazo, e com base nos interesses gerais da comunidade, espero vê-lo assumir uma responsabilidade cada vez maior na organização direta dos investimentos.”

(J. M. Keynes. *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. 1936.)

O ponto de vista de Keynes opõe-se a uma teoria econômica que predominou na política governamental dos Estados Unidos nos anos imediatamente anteriores à Crise de 1929. Baseando-se nessas informações, responda:

a) A que teoria econômica Keynes se opunha?

RESOLUÇÃO:

Ao liberalismo.

b) Exemplifique, com duas medidas implementadas pelo *New Deal*, o esforço do governo Roosevelt para superar os efeitos sociais da crise econômica de 1929.

RESOLUÇÃO:

Investimentos estatais na construção civil (visando à geração de empregos), concessão de financiamento aos produtores rurais endividados e criação do salário mínimo.

2. (UFSM)

CRISE DE... SUPERPRODUÇÃO?



(AQUINO, Rubim, LISBOA, Ronaldo & PEREIRA NETO, André. *Fazendo a História*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. p.134.)

A charge se refere a uma das crises cíclicas do capitalismo — no caso, a Crise de 29, cujo fato emblemático foi o *crack* da Bolsa de Valores de Nova York. A ilustração mostra algumas características daquela conjuntura, quais sejam

- a) a falência dos banqueiros norte-americanos e o alastramento da recessão pelos países do Leste Europeu, mal recuperados dos efeitos da Primeira Guerra Mundial.
- b) a especulação desenfreada na Bolsa de Valores de Nova York e investimentos norte-americanos malsucedidos nos países não alinhados da África e Ásia.
- c) as greves gerais empreendidas pelos operários em defesa de seus empregos e as negociações dos industriais para reescalonar as dívidas de suas empresas.
- d) o agravamento da questão social, expresso nas greves operárias e manifestações de desempregados, e a incapacidade do FMI em contribuir para a solução do problema.
- e) o alastramento do desemprego, a diminuição da atividade econômica e a consequente redução do poder aquisitivo do mercado consumidor norte-americano.

RESOLUÇÃO:

O *crack* da Bolsa de Valores de Nova York estendeu ao setor financeiro uma crise que já vinha se manifestando na agricultura e na indústria. A partir de 1929 e até princípios de 1933, o desemprego aumentou e a capacidade de consumo dos norte-americanos foi seriamente afetada, constituindo o aspecto mais notório da Grande Depressão.

Resposta: E

3. (FGV) – “A afirmação de que ‘duas pessoas inventaram o *New Deal*: o presidente do Brasil e o presidente dos Estados Unidos’ foi feita pelo próprio criador do histórico plano de recuperação da economia norte-americana, ou seja, Franklin Delano Roosevelt, quando visitou o Rio de Janeiro em 1936. Suas palavras referiam-se ao governo de Getúlio Vargas.”

(Flávio Limoncic, Os inventores do ‘New Deal’ in *Revista da História da Biblioteca Nacional*, agosto de 2009 – adaptado.)

Sobre o *New Deal*, é correto afirmar que

- a) resgatou as doutrinas liberais de Adam Smith, no sentido de recuperar o dinamismo da economia por meio das regras do mercado e, ao mesmo tempo, controlar as atividades sindicais.
- b) foi decisivo na recuperação da economia capitalista por desenvolver práticas que reduziram a produção aos mesmos níveis da demanda, com a elaboração de rígidos orçamentos públicos.
- c) efetivou a intervenção do Estado na ordem econômica a partir das ideias de John Keynes, incluindo investimentos públicos em grandes obras, o que resolveu parte do problema do desemprego.
- d) limitou-se a reorganizar as instituições bancárias, as quais, sob intensa vigilância do governo, foram obrigadas a conceder linhas de crédito populares para os agricultores endividados.
- e) optou pela manutenção da ortodoxia econômica, a partir do modelo teórico de J. K. Galbraith, como a concentração de capitais em atividades essenciais, principalmente a indústria do aço.

RESOLUÇÃO:

***New Deal* (“Novo Acordo”) foi o nome dado ao conjunto de medidas adotadas pelo governo norte-americano para recuperar a economia, grandemente abalada pela Crise de 1929. O *New Deal* foi influenciado pelas ideias do britânico J. M. Keynes, para quem o Estado deveria intervir na economia não somente com o objetivo de equilibrá-la, mas também para gerar empregos, elevar salários e, por esses meios, criar um certo bem-estar social.**

Resposta: C

4. (UNIP) – A rápida diminuição do valor das ações na Bolsa de Nova York, em outubro de 1929, afetou todas as atividades econômicas norte-americanas. Na realidade, a crise financeira era uma manifestação da crise econômica, resultante da superprodução que vinha sendo acumulada desde o pós-guerra. Assinale a alternativa que contém alguns desdobramentos provocados por essa segunda grande depressão do capitalismo, nos Estados Unidos e na Europa.

- a) Multiplicação dos regimes democráticos e liberalismo econômico.
- b) Expansão nazifascista e adoção do *New Deal*.
- c) Guerra Fria e Reforma Protestante.
- d) Advento dos Estados liberais e globalização da economia de mercado.
- e) Guerra Civil Espanhola e descolonização afro-asiática.

RESOLUÇÃO:

A Crise de 29 atingiu seriamente as condições socioeconômicas dos países europeus; nos Estados mais atingidos, a situação favoreceu o crescimento da esquerda radical, levando os setores dominantes a apoiar movimentos de extrema direita, como o nacional socialismo (nazismo) na Alemanha. Nos Estados Unidos, a Grande Depressão que se seguiu à Crise de 29 foi combatida, a partir de 1933, pela política intervencionista do *New Deal*, implantada pelo recém-eleito presidente Franklin Roosevelt.

Resposta: B

5. (UFSM)



(Super-Homem. *Superinteressante*, jun. 2002. p. 40.)

A criação do Super-Homem em 1938, assim como a de outros heróis de quadrinhos norte-americanos, pode ser explicada pela necessidade de

- a) estimular uma aproximação entre os Estados Unidos e o III Reich, com base na ideia de uma identidade racial superior.
- b) restabelecer os valores autoritários e militaristas que orientaram a formação dos Estados Unidos.
- c) difundir o ideal da participação coletiva nas atividades sociais, próprio do capitalismo liberal.

d) produzir uma reflexão crítica a respeito do individualismo burguês, identificado na figura do Super-Homem.

e) fortalecer a autoestima da sociedade, abalada pela depressão econômica que se abatera sobre os Estados Unidos.

RESOLUÇÃO:

O aparecimento dos heróis das histórias em quadrinhos, além de seus óbvios objetivos mercadológicos, apresentava uma vertente subliminar no sentido de incentivar a autoestima e, por extensão, o patriotismo dos norte-americanos. Com isso, procurava-se minimizar os efeitos psicológicos da Grande Depressão.

Resposta: E

MÓDULO 45

CRISE DO ESTADO OLIGÁRQUICO E REVOLUÇÃO DE 1930

1. (VUNESP) – “O Exército Brasileiro, ligado ao advento e consolidação da forma republicana de governo, cresceu e passou a abrigar em suas fileiras elementos provenientes das classes médias. Os tenentes, ao contrário da alta oficialidade solidária com os interesses da oligarquia, passaram a constituir um grupo coeso na identificação com os interesses mais gerais da Nação.”

A partir do texto, discorra

a) acerca da posição assumida pelos oficiais de baixa patente em relação aos vícios da vida republicana.

RESOLUÇÃO:

Os tenentes condenavam as práticas políticas coronelísticas (“voto de cabresto” e fraude nas apurações) e pretendiam derrubar as velhas oligarquias que se perpetuavam no poder.

b) sobre as principais reivindicações do movimento tenentista.

RESOLUÇÃO:

Os tenentes reivindicavam a moralização da vida política, com adoção do voto secreto universal, criação da Justiça Eleitoral e maior inclusão do povo no processo eletivo, graças à expansão da alfabetização, obtida por meio do ensino primário obrigatório.

2. A década de 1920 foi marcada por uma intensa movimentação político-cultural, com desdobramentos decisivos para a História Brasileira. Entre os fatos que marcaram essa movimentação, **não** podemos incluir

- a) a “Reação Republicana”, que aglutinou os chamados “estados médios” no apoio à candidatura presidencial de Nilo Peçanha.
- b) o movimento tenentista, que uniu oficiais de baixa patente e teve como episódio maior a Coluna Prestes–Miguel Costa.
- c) a fundação do PCB por militantes vindos do anarcossindicalismo, entusiasmados com o exemplo revolucionário do socialismo russo.
- d) o movimento modernista, que teve na Semana de Arte Moderna um dos principais momentos da chamada “Antropofagia Cultural”.
- e) a concessão do direito de voto às mulheres, refletindo a crescente importância da população feminina no mercado de trabalho.

RESOLUÇÃO:

O direito de voto às mulheres foi concedido pelo Código Eleitoral posto em vigor por Vargas em 1932 e confirmado pela Constituição de 1934.

Obs.: O Rio Grande do Norte instituiu o voto feminino em seu território no ano de 1928.

Resposta: E

3. (UFAL) – “Na década de 1920, o movimento é o centro mais importante de ataque ao predomínio da burguesia cafeeira, revelando traços específicos que não podem ser reduzidos ao mero protesto das classes médias. Se sua contestação tem um conteúdo moderno, expresso em um tímido programa reformista, a tática adotada é radical, altera as regras do jogo, com a tentativa aberta de assumir o poder pelo caminho das armas. Sob este aspecto, embora inicialmente isolado, o movimento, ao começar a luta, está muito à frente de todas as oposições regionais.”

Na evolução da história política brasileira, o texto identifica o movimento que ficou conhecido como

- a) integralismo.
- b) tenentismo.
- c) federalismo.
- d) quererismo.
- e) constitucionalismo.

RESOLUÇÃO:

Os tenentismo foi um movimento de jovens oficiais do Exército que, na década de 1920, tentou derrubar a República das Oligarquias pela via armada. Oriundos majoritariamente das classes médias, os tenentes defendiam reformas que assegurassem a representatividade e que incluíssem as camadas populares no processo político.

Resposta: B

4. (UFRRJ) – “O tenentismo vinha preencher o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzir o processo revolucionário brasileiro – falta essa que começava a abalar as já caducas instituições políticas da República Velha’.”

(PRESTES, Anita Leocádia. *A Coluna Prestes*. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 73.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) os tenentes queriam moralizar a vida política nacional propondo uma ampla aliança entre os partidos de esquerda, inclusive com o Partido Comunista.
- b) os tenentes queriam deixar de ser meros “jaguços” às ordens das oligarquias estaduais, tendo para isso elaborado um programa de cunho democrático.
- c) os tenentes queriam pôr fim à política democrática da República Velha, e substituí-la por um regime ditatorial, que entendiam ser o único capaz de superar o atraso do País.
- d) os tenentes apresentavam-se como substitutos dos frágeis partidos de oposição ao regime oligárquico e representantes de um ideal patriótico e moralizador.
- e) o tenentismo significou um movimento que buscava romper a tradição de intervenção dos militares na política, presente desde a Proclamação da República.

RESOLUÇÃO:

Os tenentes, imbuídos do “ideal de salvação nacional”, queriam pôr fim ao domínio das oligarquias e, por meio de uma reorganização política, promover o progresso nacional.

Resposta: D

5. (ENEM) – “É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República que não cite a afirmação de Aristides Lobo, feita no *Diário Popular de São Paulo*, de que ‘o povo assistiu àquilo bestializado’. Essa versão foi relida pelos enaltecidos da Revolução de 1930, que não descuraram a forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o exotismo da fórmula implantada em 1889. Para eles, o ‘Brasil brasileiro’ teria nascido em 1930.”

(MELLO, M. T. C. *A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império*. Rio de Janeiro: FGV, 2007 – Adaptado.)

O texto defende a ideia de que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 30 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque essa seria uma maneira de

- a) valorizar as propostas políticas positivistas e socializantes vitoriosas.
- b) resgatar as figuras políticas ligadas à Monarquia, denegridas pela República Velha.
- c) criticar a política educacional elitista adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular existente no processo da Proclamação da República.

RESOLUÇÃO:

A Revolução de 1930, apesar de promovida por grupos oligárquicos opositores do governo de Washington Luís, afirmava defender as propostas da Aliança Liberal, recém-derrotada nas urnas; ou seja, dizia atender às aspirações populares e dos setores médios, defendendo um Brasil modernizado que acabasse com os vícios políticos da “República dos Coronéis”.

Resposta: D

MÓDULO 46

ERA VARGAS: GOVERNOS PROVISÓRIO E CONSTITUCIONAL

1. (UNESP) – No Brasil, a década de 1930 é habitualmente associada ao varguismo. Entretanto, além da liderança de Getúlio Vargas, o período também se caracterizou pela radicalização política.

a) Como podemos associar tal fenômeno ao panorama internacional de então?

RESOLUÇÃO:

A radicalização política registrada no Brasil nos anos 30 constitui um reflexo da polarização ideológica entre esquerda (comunismo) e direita (fascismo), surgida na Europa na década anterior e estendida depois a países extraeuropeus.

b) Cite dois exemplos de agrupamentos políticos radicais atuantes no Brasil dos anos 30, mencionando suas principais propostas.

RESOLUÇÃO:

ANL/Aliança Nacional Libertadora: frente progressista antifascista, nucleada pelo PCB e presidida por Luís Carlos Prestes, com propostas anti-imperialistas e de mudanças na estrutura socioeconômica, sintetizadas no lema “Pão, Terra e Liberdade”.

AIB/Ação Integralista Brasileira: partido de orientação fascista e anticomunista, liderado por Plínio Salgado e com propostas conservadoras, nacionalistas e totalitárias, sintetizadas no lema “Deus, Pátria e Família”.

2. (PASUSP) – Em discurso pronunciado em 1933, Salgado Filho, ministro do Trabalho no governo de Getúlio Vargas, afirmou: “O Governo Provisório, governo de fato, governo ditatorial, é o governo mais legalista que tem tido o Brasil. A prova está em que tendes uma legislação que vos foi concedida sem nenhuma exigência, imposição ou pressão de qualquer ordem, mas espontaneamente. E isso é exatamente o que nos coloca, em matéria de legislação social, acima de todos os países. O que se chama de “reivindicações trabalhistas” não foram jamais obtidas em qualquer país como aqui está se verificadas. No Brasil não há reivindicações nesse assunto; há concessões. Concessões do governo aos eficientes colaboradores, que são os homens de trabalho, quer braçal, quer intelectual. Já foi dito e pode ser repetido: o Brasil é um exemplo digno entre os mais dignos para ser imitado pelos demais povos.”

(*Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 30/08/1933.)

Esse documento é ilustrativo da estratégia usada por Vargas para “apagar” da memória dos trabalhadores as lutas por direitos que vinham desenvolvendo desde o século XIX e, ao mesmo tempo, colocar-se como autor e protetor do trabalhismo. Entre os elementos dessa construção ideológica, é possível identificar, no discurso,

- a) a tendência ao imperialismo, com a pretensão de estender, aos demais países do continente, o modelo de governo aqui estabelecido.
- b) o reforço à ideia de que os trabalhadores brasileiros têm índole pacífica, sendo avessos a reivindicações e movimentos sociais.
- c) o propósito de punir os participantes da Revolução de 1932, que se opuseram ao governo paternalista de Vargas.
- d) o preconceito em relação às mulheres e crianças, não incluídas na categoria dos trabalhadores, intelectuais ou braçais.
- e) a rejeição ao paternalismo, entendido como política de relacionamento harmonioso entre o Estado e os trabalhadores.

RESOLUÇÃO:

A alternativa *b* reflete uma interpretação possível do discurso de Salgado Filho. De acordo com essa leitura (“No Brasil não há reivindicações nesse assunto; há concessões.”), o governo varguista buscava apagar a memória das lutas operárias durante a Primeira República, com vistas a consolidar a imagem de Getúlio como o “Pai dos Pobres”, conhecedor das necessidades dos trabalhadores e, por isso mesmo, disposto a atendê-las, sem ser preciso pressioná-lo.

Resposta: B

3. (UNESP) – O movimento constitucionalista de 1932, irrompido em São Paulo, pode ser interpretado como uma
- tentativa de impedir o avanço de projetos políticos radicais de direita no País.
 - disputa entre grupos sociais hegemônicos no Brasil desde o final do século XIX.
 - reação da oligarquia paulista frente às medidas socialistas tomadas pelo governo Vargas.
 - mobilização popular contra o poder da elite cafeeira que dominava o País.
 - defesa dos interesses econômicos dos Estados do Sudeste contra a hegemonia nordestina.

RESOLUÇÃO:

A partir do governo de Campos Sales (1898-1902), a Primeira República (1889-1930) caracterizou-se pelo predomínio de São Paulo e Minas Gerais, estabelecido pela “Política do Café com Leite” e respaldada na “Política dos Governadores”. Esse arranjo passou a dar sinais de esgotamento na década de 1920 e veio a ruir em 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas. O reordenamento político resultante, tendo como núcleos o Rio Grande do Sul e Minas Gerais, afastou do poder a oligarquia paulista; esse fato viria a ser o fator preponderante para a eclosão da Revolução de 1932.

Resposta: B

4. (PUC-SP) – "A Revolução não se fez para assumir a tutela da Nação senão para entregar à Nação o governo de si mesma. Se a Nação entender, pelo voto de seus genuínos representantes, organizar-se antes de um modo do que de outro, devemos nos inclinar diante de sua soberania. Podemos e devemos instruir o povo, convertendo-o às ideias que nos parecem mais acertadas. Mas não é lícito impor-lhe nosso pensamento e vontade, pois isso seria o despotismo. O Partido Democrático não pode desviar-se desta linha. No frontispício de seu programa, como a doirar a cúpula dos compromissos assumidos, figura a bela tricotomia americana do governo do povo, pelo povo e para o povo."

(Declaração do Partido Democrático de São Paulo, 13 de janeiro de 1932,

In Déa Ribeiro Fenelon (org.). *50 textos de história do Brasil*.

São Paulo: Hucitec, 1986, pp. 152-153.)

O documento acima pode ser compreendido como uma demonstração

- da insatisfação paulista com a política varguista de proteção à produção e exportação de café, que incluía tarifas aduaneiras e um rigoroso controle de preços.
- do projeto de implantação do socialismo no Brasil, defendido pelo Partido Democrático e por outros setores da esquerda, nos primeiros anos do governo Vargas.
- da divisão entre antigos aliados no movimento de 1930, que dois anos depois entraram em conflito por causa de seus interesses políticos e econômicos distintos.
- do amplo apoio popular que o Partido Democrático recebeu desde sua fundação, em 1926, e que o fez opor-se tanto aos governos da Primeira República como ao de Vargas.
- da defesa, pelo Partido Democrático, da proposta de separação de São Paulo em relação ao restante do Brasil, apoiada majoritariamente pelos participantes da Revolução de 1932.

RESOLUÇÃO:

O Partido Democrático (PD) foi criado em 1926, como uma dissidência do hegemônico Partido Republicano Paulista (PRP). Nessa condição, integrou a Aliança Liberal — formada por Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba — que, na eleição presidencial de 1930, lançou a candidatura de Getúlio Vargas. A seguir, o PD apoiou a Revolução de 1930 e chegou a ter um de seus integrantes nomeado ministro da Fazenda. Entretanto, quando Vargas voltou-se contra a influência política dos paulistas, o PD adotou uma postura oposicionista, como demonstra a declaração transcrita, na qual o partido exigia a realização de eleições. Na sequência, o PD aliou-se ao PRP, formando a Frente Única Paulista — embrião da Revolução Constitucionalista de 32.

Resposta: C

5. (FUVEST) – “O Estado de compromisso, expressão do reajuste nas relações internas das classes dominantes, corresponde, por outro lado, a uma nova forma política, caracterizada pela maior centralização, pelo intervencionismo ampliado e não restrito apenas à área do café, e também pelo estabelecimento de uma certa racionalização no uso de algumas fontes fundamentais de riqueza pelo capitalismo internacional.”

(FAUSTO. Boris. *A revolução de 1930. Historiografia e história*.

São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 109-110.)

Segundo o texto, o “Estado de compromisso” correspondeu, no Brasil pós-1930,

- à retomada do poder pela elite do Sudeste, que fora momentaneamente marginalizada.
- ao primeiro momento de intervenção governamental na economia brasileira.
- à reorientação da política econômica, com maior presença do Estado na economia.
- ao esforço de eliminar os problemas sociais internos gerados pelo capitalismo internacional.
- à ampla democratização nas relações políticas, econômicas, trabalhistas e sociais.

RESOLUÇÃO:

Interpretação de texto, pois tanto este como a alternativa c destacam o intervencionismo varguista no desenvolvimento econômico do País. Nesse sentido, a questão foi mal formulada, pois o “Estado de compromisso” (conjunto das relações de reciprocidade entre o Estado e os diversos setores da sociedade) da Era Vargas não é explicitado, servindo apenas como entrada para caracterizar a política econômica do período.

Resposta: C

MÓDULO 47

ESTADO NOVO E A REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL

1. (FGV) – “Desde a Independência, as instituições colegiadas e as assembleias configuram-se como locais privilegiados de entendimento entre os diversos grupos oligárquicos. No decorrer de quase dois séculos de história nacional, passando por todas as ditaduras e pelos diversos regimes constitucionais, pelas guerras civis e pelas insurreições, o País não conheceu mais do que uma quinzena de anos de interrupção das atividades parlamentares. Esboçam-se aqui os traços históricos que marcam o autoritarismo brasileiro: a prática de um jogo parlamentar restrito, que permite a conciliação entre as elites, excluindo as camadas populares dos centros de decisão.”

(ALENCASTRO, L.F. *O fardo dos bacharéis*. Revista Novos Estudos Cebrap, 19, 1987, pp. 69-70. – adaptado.)

Assinale a alternativa que confirma as ideias do autor.

- a) Após o AI-5 de dezembro de 1968, o Congresso Nacional foi fechado e permaneceu inativo até 1978, quando foram realizadas eleições para o Senado e para a Câmara dos Deputados.
- b) Sob o regime republicano, o mais longo período de interrupção das atividades parlamentares ocorreu durante o Estado Novo, regime político chefiado por Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945.
- c) A marca política mais significativa da história brasileira é a frequente quebra da normalidade institucional, seguida de longos períodos de controle do Executivo sobre o Legislativo.
- d) Durante o Período Regencial, a grande instabilidade política fez com que as atividades parlamentares fossem suspensas e as decisões políticas passassem a ser exclusividade do Poder Executivo.
- e) Com o fim da ditadura militar, em 1985, as instâncias parlamentares deixaram de ser espaços privilegiados para a conciliação das elites, pois a participação direta do povo na vida política foi ampliada.

RESOLUÇÃO:

O texto enfatiza a permanência dos órgãos legislativos (em nível nacional, provincial/estadual e municipal) ao longo da vida política brasileira, geralmente atuando como espaços de defesa dos interesses das elites. Assim sendo, o período mais longo em que esses órgãos deixaram de atuar foi o Estado Novo (1937-45), quando o poder foi exercido discricionariamente pelo presidente da República e, abaixo dele, por interventores estaduais e municipais. A Constituição de 1937, outorgada por Vargas, previa eleições para um Legislativo Nacional unicameral, o que jamais chegou a se concretizar.

Resposta: B

2. (ENEM) – “Os generais abaixo-assinados, de pleno acordo com o ministro da Guerra, declaram-se dispostos a promover uma ação enérgica junto ao governo, no sentido de contrapor medidas decisivas aos planos comunistas, assim como a seus pregadores e adeptos, independentemente da esfera social a que pertençam. Procedem no exclusivo propósito de salvar o Brasil e suas instituições políticas e sociais da hecatombe que se mostra prestes a explodir.”

(Ata da reunião no Ministério da Guerra, 28/09/1937. Bonavides, P. Amaral, R. *Textos políticos da história do Brasil*, v. 5. Brasília: Senado Federal, 2002 – Adaptado.)

Levando em conta o contexto político-institucional dos anos 30 no Brasil, pode-se considerar o texto como uma tentativa de justificar a ação militar que iria

- a) debelar a chamada “Intentona Comunista”, acabando com a possibilidade da tomada do poder pelo PCB.
- b) reprimir a Aliança Nacional Libertadora, fechando todos os seus núcleos e prendendo seus líderes.
- c) desafiar a Ação Integralista Brasileira, afastando o perigo de uma guinada autoritária para o fascismo.
- d) instituir a ditadura do Estado Novo, cancelando as eleições de 1938 e reescrevendo a Constituição do País.
- e) combater a Revolução Constitucionalista, impedindo os fazendeiros paulistas de recuperar o que haviam perdido em 1930.

RESOLUÇÃO:

A questão se refere ao clima político reinante no País após a divulgação do Plano Cohen, que apontava para a iminência do “perigo vermelho”. O texto transcrito revela a disposição da cúpula das forças armadas em apoiar um golpe de Estado que afastasse a referida ameaça. Foi o que sucedeu em 10 de novembro de 1937, quando Getúlio Vargas outorgou uma Constituição autoritária, instaurando o Estado Novo.

Resposta: D

3. (PUC-RJ) – Analise as afirmações abaixo, referentes ao Estado Novo (1937-45).

- I – O Estado Novo contou com forte apoio das oligarquias estaduais, da Igreja Católica e de setores da esquerda defensores de um Estado autoritário, que tomavam o stalinismo soviético como exemplo.
- II – O modelo de Estado inaugurado em 1937 significou uma quebra na normalidade constitucional brasileira, tendo-se legitimado por meio de uma nova constituição com um explícito conteúdo ditatorial.
- III – O Estado Novo foi um período marcado pelo autoritarismo, com intensa propaganda estatal, controle da informação, proibição de organizações políticas e forte repressão policial.
- IV – O Estado Novo se caracterizou por um esfriamento das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos e por um alinhamento progressivo com os países fascistas da Europa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmações I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmações I e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmações II e III são verdadeiras.
- e) Somente as afirmações II e IV são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A afirmação I é falsa porque as esquerdas se opunham ao Estado Novo, cuja orientação ideológica era de cunho fascista. A afirmação IV é falsa porque o Brasil, sob o Estado Novo, inicialmente aproximou-se dos países fascistas, mas depois evoluiu para uma posição de neutralidade e, a partir de 1942, alinhou-se com os Estados Unidos.

Resposta: D

4. Entre os fatores que levaram ao enfraquecimento e queda do Estado Novo, em 1945, apontamos

- a oposição ao modelo desenvolvimentista praticado pelo governo.
- as bem-sucedidas revoltas comunista e integralista contra Vargas.
- a neutralidade do Brasil durante a Segunda Guerra Mundial.
- a oposição interna à ditadura e a vitória dos Aliados sobre o fascismo.
- o fracasso do “queremismo”, que não conseguiu obter apoio popular.

RESOLUÇÃO:

A contradição entre as políticas interna e externa de Vargas durante o Estado Novo, sobretudo após a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, foi o principal fator de desestabilização de seu governo, agravando-se com a derrota do nazifascismo. Internamente, ocorreu um crescimento da oposição a partir da divulgação do *Manifesto dos Mineiros*, em 1943.

Resposta: D

5. “A partir de 1942-43, as contradições e ambiguidades do regime ditatorial de Vargas tendem a aprofundar-se. Cresce a oposição interna à ditadura, a qual cairia em 1945.”

(Francisco Teixeira)

A respeito do período citado, é correto afirmar que

- a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial pouco contribuiu para a queda da ditadura varguista.
- Vargas, por meio de um Ato Adicional, impediu a realização de eleições e, com isso, ampliou a oposição a seu governo.
- a repressão à oposição cresceu na medida em que o regime varguista perdia seus pontos de apoio.
- Vargas ensaiou uma manobra continuísta — o “queremismo” —, mas foi derrubado por um golpe militar, em outubro de 1945.
- o *Manifesto dos Mineiros* (1943) e o I Congresso Brasileiro de Escritores (1945) solidarizaram-se com o Estado Novo.

RESOLUÇÃO:

Embora a oposição interna — sobretudo de tendência liberal — tenha crescido a partir de 1943, a crise do Estado Novo somente se tornaria irreversível em 1945, com a derrota do nazifascismo na Segunda Guerra Mundial. Nesse mesmo ano, Vargas implementou algumas medidas liberalizantes, mas tentou preservar sua continuidade no poder por meio do “queremismo”. No entanto, sua manobra falhou, pois as Forças Armadas o depuseram em outubro.

Resposta: D

1. (FUVEST)



Observando os cartazes e com o apoio de conhecimentos sobre o assunto,

- identifique os dois personagens históricos a que os cartazes se referem, explicando as relações entre o Estado e os trabalhadores em seus governos.

RESOLUÇÃO:

Juan Domingo Perón (à esquerda) e Getúlio Vargas (à direita), governantes, respectivamente, da Argentina e do Brasil. Ambos foram políticos populistas que se serviram do Estado para conceder benefícios sociais aos trabalhadores urbanos, em troca de apoio político e empregando uma retórica *trabalhista* (no caso de Vargas) ou *justicialista* (no caso de Perón). Para controlar os sindicatos, um e outro utilizaram mecanismos institucionais e também extraoficiais (“peleguismo”).

- indique no mínimo duas outras características de seus governos.

RESOLUÇÃO:

O autoritarismo (traduzido na implantação de regimes ditatoriais), o nacionalismo (inclusive econômico), o dirigismo estatal da economia e o incentivo à atividade industrial.

2. (UNIP) – “Ex-artista de rádio, Eva Duarte, depois Evita Perón, tornou-se um dos maiores mitos da história argentina, e sua ação social constituiu uma das bases do peronismo.”

O fenômeno político que marcou a América Latina a partir da década de 1930, e do qual o peronismo foi uma das manifestações mais expressivas, ficou conhecido como

- a) liberalismo.
- b) comunismo.
- c) socialismo.
- d) populismo.
- e) anarquismo.

RESOLUÇÃO:

O populismo, caracterizado pelo nacionalismo desenvolvimentista, pelo dirigismo econômico e pelo paternalismo, personalismo, carisma e demagogia de seus líderes, surgiu como produto da crise do Estado oligárquico agroexportador e do ingresso da América Latina na era do capitalismo industrial. Essa conjuntura tornou obsoletas as tradicionais práticas do caudilhismo e do coronelismo, exigindo uma nova estratégia para a manipulação das camadas populares.

Resposta: D

3. (UNIRIO) – “Nas massas, temos os que pensam e os que sustentam a união proveniente dessa mística comum a todos – a qual há de abranger tanto ao que pensa, pela persuasão, como ao que sente, pelo coração.”

(Pronunciamento de Juan D. Perón aos delegados no Congresso Geral Constituinte do Partido Peronista, 01/12/1947, in: *Doutrina Peronista*. Buenos Aires, s. ed., 1952, p. 13.)

No contexto do Estado populista na América Latina, identificamos na Argentina o fenômeno do peronismo, cujas características político-ideológicas se relacionam corretamente com

- a) o nacionalismo desenvolvimentista e industrializante, vinculado à política de intervenção do Estado na economia.
- b) sua afinidade com o comunismo, decorrente da valorização do sindicalismo operário.
- c) sua oposição às ideias liberais e capitalistas, expressa na extinção da propriedade privada da terra.
- d) o antimilitarismo, que excluiu as Forças Armadas do processo político por causa de seu reacionarismo.
- e) a ampliação da democracia, por meio da criação de partidos camponeses e da instituição de eleições regulares.

RESOLUÇÃO:

A alternativa A contempla os aspectos econômicos do populismo, mas omite seus componentes político (autoritarismo) e social (manipulação das massas urbanas por meio do paternalismo).

Resposta: A

4. (FGV) – Assinale a alternativa que se relaciona corretamente com o populismo varguista.

- a) A hegemonia das massas no governo federal, promovendo o aparecimento de lideranças populistas.
- b) A soberania do Estado em relação a todos os setores sociais, unindo-os na realização dos “objetivos nacionais”.
- c) A inclusão de setores populares no processo político e a identificação do Estado com o presidente da República.

d) A atuação do Estado Brasileiro como árbitro em conflitos internacionais, sobretudo na América Latina.

e) A ausência de laços entre o chefe do Estado e os interesses particulares dos diversos setores sociais.

RESOLUÇÃO:

O populismo caracterizou a política de certos países latino-americanos em processo de industrialização, diante de novos setores sociais que aspiravam à participação na vida política. No Brasil, a expressão máxima do populismo foi Getúlio Vargas (1930-45 e 1951-54), que realmente procurou ligar a imagem do chefe de Estado ao próprio Estado – sobretudo durante o Estado Novo (1937-45). Todavia, deve-se notar que o populismo também foi praticado em outros níveis, além do Executivo Federal.

Resposta: C

5. (UNESP) – “A reforma agrária nasceu não só como um grande processo de reestruturação econômica do campo, mas também como um gigantesco plano de organização política e social das massas rurais. A ação do Estado penetrou até os mais obscuros rincões da vida camponesa, convertendo-a em parte da vida do próprio Estado. O passo dado por Cárdenas não podia ser mais decisivo: não se tratava de somente repartir terras, mas sobretudo de transformar os camponeses em sustentáculos do regime revolucionário.”

(Arnaldo Córdoba, *La política de masas del cardenismo*.)

Na década de 1930, Lázaro Cárdenas e outros governantes da América Latina realizaram políticas reformistas. Havia, no entanto, diferenças entre elas. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- a) Na Argentina, a divisão das terras estendeu-se à região dos pampas; no Brasil, procurou-se organizar politicamente as massas camponesas.
- b) No México, o governo aprofundou a reforma agrária iniciada pela Revolução; no Brasil, o regime varguista mobilizou as massas populares urbanas.
- c) Em numerosos países da América Espanhola, ocorreram revoluções socialistas camponesas; no Brasil, o movimento político das massas teve caráter acentuadamente anti-imperialista.
- d) No México, o governo objetivava, com a divisão de terras, consolidar o Estado oligárquico; no Brasil, o governo procurou democratizar o Estado.
- e) No México, o movimento era controlado pelas grandes centrais sindicais operárias; no Brasil, as reformas favoreceram as camadas camponesas.

RESOLUÇÃO:

O populismo de Cárdenas teve um viés rural, configurado no aprofundamento da reforma agrária e na restauração dos *ejidos* (terras comunais indígenas). Já no Brasil, o populismo de Vargas foi eminentemente urbano.

Resposta: B

MÓDULO 19

O NEOCOLONIALISMO

1. **(CESGRANRIO)** – A "partilha do mundo" (1870 -1914) resultou do interesse das potências capitalistas europeias em
- investir capitais nas colônias, obter fontes de matérias-primas e reservar mercados para seus produtos industrializados.
 - desenvolver a produção de gêneros alimentícios nas colônias, visando suprir a deficiência de grãos existentes na Europa.
 - absorver imigrantes originários das colônias, a fim de suprir a carência de mão de obra não qualificada nas metrópoles.
 - promover o desenvolvimento das colônias, aplicando capitais excedentes na execução de programas sociais e educacionais.
 - favorecer a atuação dos missionários cristãos junto aos pagãos e assegurar a liberdade de comércio com as colônias.

RESOLUÇÃO: Os fatores mencionados foram os principais impulsores do neocolonialismo, no quadro da expansão do capitalismo monopolista em fins do século XIX e início do XX.

Resposta: A

2. **(UNICAMP)** – “No século XIX, surgiu um novo modo de explicar as diferenças entre os povos: o racismo. No entanto, os argumentos raciais encontravam muitas dificuldades. Por exemplo: se os arianos (ou indo-europeus) deram origem tanto aos povos da Índia quanto aos da Europa, como justificar o domínio dos ingleses sobre a Índia ou sua superioridade em relação aos indianos? A única explicação possível parecia ser a miscigenação: em algum momento, os arianos da Índia teriam se enfraquecido ao se misturarem com as raças aborígenes, consideradas inferiores. Mas ninguém podia explicar por que essa ideia não foi aplicada nos dois sentidos, ou seja: por que os arianos da Índia não aperfeiçoaram aquelas raças em vez de se enfraquecerem?”

(Adaptado de Anthony Pagden, *Povos e impérios*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, pp. 188-94.)

Segundo o texto, podemos concluir que o pensamento racista do século XIX

- alicerçava-se em bases científicas derivadas da teoria evolucionista de Charles Darwin, e por isso considerava ingleses e indianos como populações racialmente idênticas, já que ambos os povos descendiam dos antigos arianos.
- era um modo de explicar as diferenças entre os povos a partir de sua origem racial e da miscigenação, a qual poderia levar tanto ao fortalecimento dos povos considerados inferiores como ao enfraquecimento dos considerados superiores.
- era incoerente porque explicava a superioridade dos ingleses sobre os indianos pelo fato de os dois povos serem originários dos arianos; porém não explicava por que a miscigenação não fortaleceu as raças consideradas superiores.
- visava legitimar o domínio dos ingleses sobre os indianos a partir de suas diferentes origens raciais; porém não explicava por que a miscigenação entre ingleses e indianos não levava ao aperfeiçoamento das raças consideradas inferiores.
- era incoerente, pois os ingleses se consideravam superiores aos indianos, embora ambos os povos tivessem a mesma origem racial; além disso, o racismo não explicava por que a miscigenação não fortaleceu as raças inferiores.

RESOLUÇÃO:

A questão se refere ao “darwinismo social” – teoria pseudocientífica que teve grande aceitação no século XIX e, distorcendo a teoria evolucionista de Charles Darwin, proclamava a superioridade das populações brancas sobre as demais. Na época, essa visão racista serviu para justificar o neocolonialismo. No século XX, o racismo ganhou contornos ideológicos, alcançando sua máxima virulência no pensamento nazista.

Resposta: E

3. A “corrida colonial”, promovida pelas potências capitalistas no final do século XIX, não foi direcionada para a América porque
- o ideal pan-americanista constituía um poderoso obstáculo às pressões imperialistas.
 - o capitalismo anglo-saxônico já exercia sua hegemonia no continente americano.
 - existia o risco de conflito entre as potências que disputassem porções do continente americano.
 - os mercados latino-americanos ofereciam pouco interesse para as potências capitalistas.
 - o neocolonialismo visava apenas à conquista de áreas selvagens ou semisselvagens.

RESOLUÇÃO:

De um modo geral, as nações latino-americanas, ao se tornarem independentes da Espanha e de Portugal, caíram sob o domínio econômico da Inglaterra. Na segunda metade do século XIX, os Estados Unidos — país de população anglo-saxônica como a Inglaterra — passaram a exercer influência sobre a América Central. A presença dessas duas potências no continente americano inviabilizou quaisquer pretensões de outras potências imperialistas.

Resposta: B

4. **(UNESP)** – O mundo europeu scandalizou-se com a Revolta dos Boxers (1900), a qual, de certo modo, constituiu uma antecipação dos movimentos nacionalistas que iriam revolucionar a China no século XX. Na época, as relações entre os países ocidentais e o governo imperial chinês tinham contribuído para alimentar ressentimentos populares sobre

- os privilégios comerciais concedidos aos negociantes estrangeiros.
- a presença de tropas estrangeiras em território chinês.
- os missionários europeus, aos quais eram concedidos direitos de residência e de pregação.
- a luta de boxe, patrocinada diariamente pelos membros da comunidade diplomática em Pequim.
- a introdução de inovações ocidentais na China.

Consideradas as proposições anteriores, assinale a alternativa correta.

- Somente a proposição I é falsa.
- Somente a proposição II é falsa.
- Somente a proposição III é falsa.
- Somente a proposição IV é falsa.
- Somente a proposição V é falsa.

RESOLUÇÃO:

A proposição IV é falsa porque os Boxers foram assim denominados pelos ingleses porque seu símbolo (dois punhos cruzados, representando a União dos Punhos Celestiais pela Justiça, associação xenófoba chinesa) lembravam a luta de boxe, já então bastante propagada no Ocidente.

Resposta: D



A charge representa de forma satírica a expansão imperialista no Oriente, realizada pelos Estados Unidos (Tio Sam), Grã Bretanha (leão), França (galo), Alemanha (águia) e Rússia (urso). A partir da ilustração e com base em outros conhecimentos sobre o assunto, é possível afirmar que ela se refere à

- disputa das grandes potências pelo domínio da Coreia, cujos momentos mais críticos foram a Guerra Sino-Japonesa (1894-95) e a Guerra Russo-Japonesa (1904-05).
- divisão de parte da China em áreas de influência europeia, incluindo a pretensão dos Estados Unidos de também se beneficiarem com a abertura dos portos chineses.
- Revolta dos Sipaio (1857-58), sufocada pelas potências europeias aliadas aos Estados Unidos e Japão, o que abriu caminho para a penetração imperialista na China.
- imposição de tratados desiguais ao Japão, como o imposto pelo Comodoro Perry em 1853, sob a ameaça de bombardear os portos japoneses caso não fossem abertos ao comércio exterior.
- força expedicionária enviada por várias potências para sufocar a Revolta dos Boxers (1900), o que provocou a queda do Império Chinês, substituído por um regime republicano.

RESOLUÇÃO:

A grande extensão territorial do Império Chinês evitou que ele fosse ocupado pelas potências colonialistas, mas não impediu que estas estabelecessem “zonas de influência” nas áreas próximas ao litoral — o que incluía a fixação de guarnições militares e a concessão de direitos especiais aos cidadãos estrangeiros na China.

Resposta: B

MÓDULO 20

FATORES E OPERAÇÕES MILITARES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1. (FUVEST) – “Este livro não pretende ser um libelo nem uma confissão, e menos ainda uma aventura, pois a morte não é uma aventura para aqueles que se deparam face a face com ela. Apenas procura mostrar o que foi uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra.”

(REMARQUE. Erich Maria. *Nada de novo no front*. São Paulo: Abril, 1974 [1929], p.9.)

Publicado originalmente em 1929 e logo transformado em *best seller* mundial, o livro de Remarque é, em boa parte, autobiográfico, já que seu autor foi combatente do Exército Alemão na Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918. Discuta a ideia transmitida por “uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra”, considerando

- as formas tradicionais de realização de guerras internacionais, vigentes até 1914 e, a partir daí, modificadas.

RESOLUÇÃO:

Até 1914, os conflitos terrestres eram “guerras de movimento”, caracterizadas pelo rápido deslocamento de tropas com o objetivo de destruir o inimigo em batalhas sucessivas. Entretanto, após os primeiros meses de luta em 1914, a guerra de movimento foi substituída pela “guerra de trincheiras”, na qual as forças inimigas ficavam abrigadas em longas linhas de trincheiras fortemente defendidas. Nesta nova modalidade de luta, os ataques frontais acarretavam pesadas perdas humanas, com pouco ou nenhum ganho territorial.

- a relação da guerra com a economia mundial, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX.

RESOLUÇÃO:

A Primeira Guerra Mundial foi motivada em grande parte pelas contradições do capitalismo monopolista, com as grandes potências industriais disputando mercados consumidores e fontes de matérias-primas. Após o conflito, o capitalismo liberal vigente no século XIX tendeu a tornar-se intervencionista; além disso, diversos países (sobretudo aqueles submetidos a regimes totalitários) procuraram alcançar a autarquia econômica — recorrendo, se necessário, à expansão militarista para atingir esse objetivo.

2. (ACAFE) – Nos primeiros anos do século XX, havia um clima de rivalidade e tensão na Europa. Tal situação levaria a um conflito de proporções gigantescas: a Primeira Guerra Mundial. Sobre o cenário que antecedeu aquela conflagração, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O pan-eslavismo e o pangermanismo tiveram papel importante no acirramento das tensões na Europa.
- b) A “Paz Armada” consistiu numa aliança militar entre franceses e ingleses, aliados históricos desde o século XVIII.
- c) A concorrência entre as nações europeias industrializadas gerou atritos relacionados com suas pretensões sobre áreas coloniais.
- d) Nesse período, as potências europeias formaram dois blocos militares opostos: Tríplice Aliança e Tríplice Entente.
- e) A Península Balcânica era um perigoso foco de tensões, principalmente após 1908, quando a Áustria-Hungria anexou a Bósnia.

RESOLUÇÃO:

Deu-se o nome de “Paz Armada” ao período de tensões que antecedeu a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Por outro lado, deve-se considerar que França e Inglaterra eram inimigas históricas que, no século XX, se aliaram por terem interesses comuns contra a Alemanha.

Resposta: B

3. (UNIP) – Assinale a alternativa que expressa corretamente um elemento causador da Primeira Guerra Mundial.

- a) O conflito entre Grã-Bretanha e Turquia pelo controle da Região dos Estreitos, que a primeira considerava vital para sua estratégia no Mediterrâneo.
- b) As ambições expansionistas da Alemanha em relação ao continente europeu, dando prosseguimento a uma política que fora iniciada pela Prússia no século XVIII.
- c) O conflito de interesses entre Sérvia e Rússia, pois o projeto expansionista da primeira representava um empecilho às ambições imperialistas da segunda.
- d) O acirramento das paixões nacionalistas em relação à Alsácia-Lorena, então pertencente à Áustria-Hungria, mas que era reivindicada pela França.
- e) A competição das grandes potências industriais pelo domínio dos mercados mundiais e os atritos resultantes de disputas coloniais mal resolvidas.

RESOLUÇÃO:

Aos fatores mencionados na alternativa e devem-se aduzir disputas territoriais entre as potências europeias e a exacerbação dos sentimentos nacionalistas, tanto entre as primeiras como em Estados menores, como a Sérvia.

Resposta: E

4. (FGV) – O contexto europeu no final do século XIX e início do XX relaciona-se com a eclosão da Primeira Guerra Mundial porque

- a) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma intensa disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão, de ferro e também por mercados consumidores.
- b) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austro-Húngaro.
- c) o revanchismo alemão, motivado pela derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez com que a Alemanha desenvolvesse uma política militarista e expansionista.

d) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na região, então sob domínio do Império Turco.

e) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.

RESOLUÇÃO:

Os atritos entre as potências colonialistas contribuíram para agravar as tensões que levariam à Primeira Guerra Mundial. Não obstante, trata-se de um fator menor, quando comparado com as disputas territoriais na Europa e com a competição econômica entre Grã-Bretanha e França.

Resposta: E

5. (UFG) – A Primeira Guerra Mundial foi denominada “Grande Guerra” por seus contemporâneos, o que aponta para uma diferença substantiva desse conflito, quando comparado às guerras do século XIX. Na Primeira Guerra Mundial,

- a) as inovações tecnológicas, utilizadas em larga escala, ampliaram o potencial de destruição das forças em conflito.
- b) diferentemente dos conflitos anteriores, a infantaria destacou-se como opção tática no combate ao inimigo.
- c) os acordos diplomáticos subsequentes foram responsáveis pelo fortalecimento do equilíbrio europeu.
- d) as operações militares travadas na Ásia e África foram tão importantes quanto as realizadas na Europa.
- e) a duração do conflito foi maior, pois o predomínio da guerra de movimento dificultou a realização de batalhas decisivas.

RESOLUÇÃO:

Gases venenosos, tanques, grandes canhões, transporte motorizado, submarinos e aviação foram inovações militares que contribuíram para os altos índices de mortalidade da Primeira Guerra Mundial, totalizando cerca de 11 milhões de vítimas.

Resposta: A

MÓDULO 21

TRATADO DE PAZ E CONSEQUÊNCIAS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1. (UERJ-Adaptado) – “A Primeira Guerra Mundial não resolveu nada. Ela gerara esperanças que logo se viram frustradas: esperanças de um mundo pacífico e democrático de Estados-nação sob a Liga das Nações; de um retorno à economia mundial de 1913; ou (entre os que saudaram a Revolução Russa) da derrubada do capitalismo mundial, dentro de anos ou até meses, por um levante dos oprimidos. Mas o passado estava fora de alcance, o futuro fora adiado e o presente era amargo, a não ser por uns poucos anos em meados da década de 1920.”

(HOBSBAWM. Eric J. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-91)*.

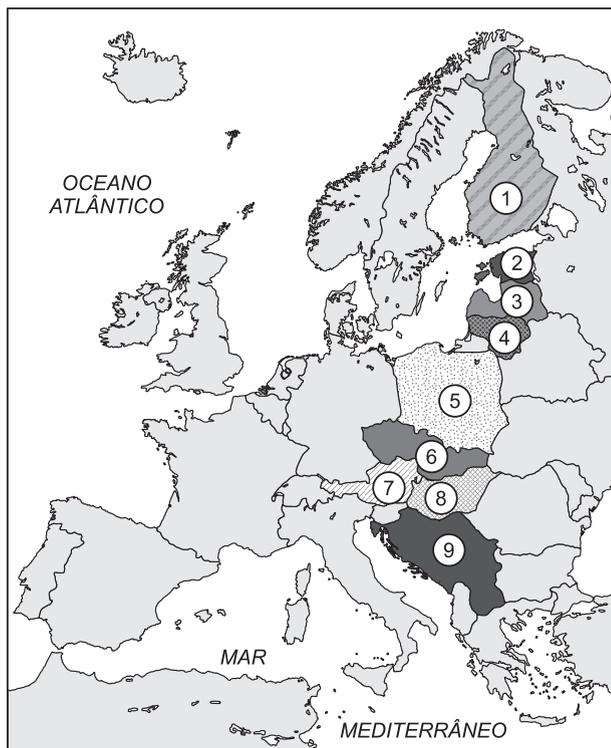
São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

O Período Entre-Guerras (1919-39) começou com uma combinação de esperanças e ressentimentos. Diversos tratados foram impostos pelos Estados vencedores aos derrotados. O mais conhecido deles é o Tratado de Versalhes, de 1919; mas outros tratados complementares foram assinados e também tiveram grande importância. Indique duas transformações geopolíticas decorrentes desses tratados complementares, citando os países que foram submetidos a eles.

RESOLUÇÃO:

Desagregação do Império Austro-Húngaro dando origem a novos Estados europeus (Checoslováquia e Iugoslávia, além das próprias Áustria e Hungria) e do Império Otomano (reduzido à sua porção turca devido à separação dos territórios árabes). Países submetidos a esses tratados complementares: Áustria-Hungria e Turquia.

Obs.: O desmembramento do Império Russo deu origem à Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia e Polônia, além da própria Rússia — futura URSS — não foi definido por um tratado de paz específico, pois a Rússia não participou da Conferência de Paz de Paris, realizada após o término da Primeira Guerra Mundial. Todavia, foi essa conferência que reconheceu a existência daqueles novos Estados, os quais foram admitidos na Liga das Nações (exceto a Rússia, que na época sofria os efeitos da “política do cordão sanitário” imposta pelas potências capitalistas).



1-Finlândia 2-Estônia 3-Letônia 4-Lituânia 5-Polônia
6-Tchecoslováquia 7-Áustria 8-Hungria 9-Iugoslávia

2. (UFAL) – “O acordo de paz, imposto pelas potências triunfantes e conhecido como ‘Tratado de Versalhes’, foi dominado por cinco considerações. A mais imediata era o colapso de tantos regimes tradicionais na Europa e o surgimento, na Rússia, de um governo bolchevique. Segundo: havia a necessidade de controlar a Alemanha, que quase tinha derrotado sozinha toda a coalizão aliada. Terceiro: o mapa da Europa tinha de ser retrçado. A quarta consideração dizia respeito à política interna dos países vitoriosos e os atritos entre eles. Por fim, as potências vencedoras buscavam desesperadamente um acordo de paz que tornasse impossível outra guerra como a que acabara de devastar o mundo e cujos efeitos visíveis estavam em toda parte.”

(HOBSBAWM. Eric. *Era dos Extremos*.

Trad. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. pp. 38-9 – Adaptado.)

Análise as afirmações a seguir, assinalando V (verdadeira) ou F (falsa), conforme estejam ou não relacionadas corretamente com o texto de Hobsbawm.

1. As “potências triunfantes” às quais o texto faz referência eram Grã-Bretanha, Rússia, Áustria-Hungria e Japão.
2. O envolvimento da Rússia na guerra contribuiu para a ascensão do regime socialista naquele país.
3. O Tratado de Versalhes garantiu o direito de autodeterminação à Alemanha, incentivando sua remilitarização.
4. As potências europeias vitoriosas não concordaram com a “paz sem vencidos nem vencedores” proposta pelos Estados Unidos em 1917.
5. Os termos dos acordos de paz foram decisivos para o cessar-fogo, o que assegurou a estabilidade política do continente europeu nos anos subsequentes.

RESOLUÇÃO: F – V – F – V – F

A afirmação 1 é falsa porque as “potências triunfantes” que determinaram os tratados de paz subsequentes à Primeira Guerra Mundial foram Grã-Bretanha, França e Estados Unidos. A afirmação 3 é falsa porque o Tratado de Versalhes impôs à Alemanha condições extremamente duras, justamente com o objetivo de inviabilizar a remilitarização do país. A afirmação 5 é falsa porque, além de a Europa não ter alcançado estabilidade política nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, o “cessar-fogo” (ou armistício) antecedeu os acordos de paz, e não o contrário.

3. A configuração política mostrada no mapa, com o surgimento de novos Estados europeus, foi consequência
 - a) do colapso do “socialismo real” no leste europeu, pondo fim à Guerra Fria.
 - b) da criação da Organização das Nações Unidas e da aplicação do Plano Marshall.
 - c) da assinatura do Pacto Nazi-Soviético e da decadência da Liga das Nações.
 - d) do desmembramento dos Impérios Russo e Austro-Húngaro, devido à Primeira Guerra Mundial.
 - e) da Segunda Guerra Mundial, ao término da qual a URSS expandiu sua área de influência.

RESOLUÇÃO:

Pelo Tratado de Brest-Litovsk, assinado em março de 1918, a Rússia cedeu à Alemanha a Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia e Polônia; todavia, quando os alemães capitularam em novembro daquele ano, os países citados ganharam a independência. O Império Austro-Húngaro, por sua vez, desintegrou-se nas últimas semanas da guerra, dando origem à Checoslováquia, fazendo da Áustria e da Hungria Estados separados e cedendo à Sérvia territórios que a transformariam em Iugoslávia.

Resposta: D

4. (UEL) – Em 1919, Wilson (Estados Unidos), Lloyd George (Grã-Bretanha) e Clemenceau (França) definiram a “Paz de Versalhes”, na qual

- a) a Alemanha foi considerada culpada pela guerra e submetida ao pagamento de indenizações, além de perdas territoriais, o que gerou revanchismo.
- b) os bolcheviques, liderados por Lenin, contaram com o apoio britânico para assumir o governo na Rússia e implantar o primeiro Estado socialista da História.
- c) os russos brancos, contrários à tomada do poder pelos bolcheviques, estabeleceram uma aliança com a Alemanha e conduziram a Rússia à Guerra Civil.
- d) os fascistas italianos, sob a liderança de Mussolini, puderam organizar a Marcha sobre Roma e assumiram o poder, respaldados pelo governo francês.
- e) a Alemanha foi nazificada, com fundamento no armamentismo e na busca do "espaço vital", ou seja, na geopolítica da expansão territorial.

RESOLUÇÃO:

As duras condições impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes encontram-se na gênese da Segunda Guerra Mundial, pois os ressentimentos por elas provocados favoreceram a ascensão do nazismo – regime caracterizado pela política de rearmamento e de expansão territorial da Alemanha.

Resposta: A

5. (UFF) – “Diante dos resultados da Primeira Guerra Mundial na Europa, entraram em decadência os valores civilizacionais construídos no século XIX e, com eles, as matrizes fundadoras do Ocidente, substituídas por novos valores.”

Assinale a alternativa que relaciona corretamente eventos do período posterior a 1918 com os eventos anteriores a 1930.

- a) Começo da militarização europeia, com a criação da Otan/Crise econômica de 1929.
- b) Início da hegemonia norte-americana, com a Segunda Revolução Industrial/Construção do Muro de Berlim.
- c) Ascensão do nazismo na Alemanha, sob a liderança de Hitler/Crise do socialismo real.
- d) Fim da hegemonia britânica e de seu modelo industrial/Início de movimentos sociais críticos do liberalismo, como o fascismo italiano.
- e) Inauguração dos movimentos vanguardistas europeus/Surgimento das teorias psicanalíticas com Freud.

RESOLUÇÃO:

Embora a Grã-Bretanha tenha sido uma das potências vencedoras da Primeira Guerra Mundial, saiu enfraquecida do conflito, perdendo a hegemonia marítima e econômica que conservava desde o século XVIII. Por outro lado, a profunda crise econômica e social que a guerra provocou em determinados países (notadamente Itália, Rússia e Alemanha) deu origem a movimentos políticos baseados em ideologias totalitárias, com destaque para o fascismo italiano.

Resposta: D

MÓDULO 22

A REVOLUÇÃO RUSSA: DOS ANTECEDENTES À REVOLUÇÃO BURGUESA

1. (UFV) – A Revolução Russa de 1917 deu origem ao primeiro Estado socialista do mundo. Esse acontecimento provocou uma ruptura no sistema capitalista e influenciou os movimentos revolucionários do pós-Primeira Guerra Mundial. Tal situação evoluiria, depois de 1945, para divisão do mundo entre socialismo e capitalismo.

- a) Cite duas condições existentes na Rússia Czarista que contribuíram para a eclosão da Revolução de 1917.

RESOLUÇÃO:

Atraso econômico, devido ao predomínio da agricultura, apesar de já existir um certo desenvolvimento industrial; atraso social, devido ao predomínio da aristocracia fundiária, à relativa fraqueza da burguesia e à existência de uma massa de operários — e sobretudo camponeses — miseráveis; e atraso político, resultante da autocracia do regime czarista.

- b) O que foi a Revolução de 1905?

RESOLUÇÃO:

Conjunto de acontecimentos, sem orientação política definida, que abalaram o governo do czar Nicolau II em 1905, coincidindo com a Guerra Russo-Japonesa. A denominação “Revolução de 1905” engloba três eventos distintos: o “Domingo Sangrento” de São Petersburgo, a revolta do couraçado *Potemkin* e a greve nas fábricas russas.

- c) O que eram os bolcheviques e os mencheviques?

RESOLUÇÃO:

Facções do Partido Operário Social-Democrata Russo, que permaneceu na clandestinidade até 1917. Enquanto os mencheviques (“minoritários”) continuaram fiéis à linha moderada da social-democracia, os bolcheviques (“majoritários”), liderados por Lenin, retomaram o socialismo radical do pensamento marxista ortodoxo.

2. Um dos acontecimentos mais significativos do século XX foi a Revolução Socialista na Rússia em 1917, por colocar em xeque a ordem socioeconômica capitalista. Acerca do desencadeamento do processo revolucionário, é correto afirmar que

- a) a participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial provocou uma série de greves e revoltas populares, motivadas pela crise de abastecimento, dando início à Revolução.
- b) os mencheviques deram início à Revolução quando apoiaram as “Teses de Abril”, favoráveis à coletivização do campo, à saída da Rússia da guerra e à entrega do poder aos Soviéticos.
- c) os bolcheviques, que representavam a ala mais conservadora do socialismo, participaram do Governo Provisório liderado por Kerenski e apoiaram a permanência da Rússia na Guerra.
- d) Stalin, ao assumir o poder em 1917, passou a defender a tese de que o socialismo deveria ser consolidado na Rússia, em oposição a Trotsky, comandante do Exército Vermelho.
- e) o governo revolucionário presidido por Stalin conseguiu superar seus conflitos internos quando implantou a Nova Política Econômica, apoiada até pelos setores mais radicais.

RESOLUÇÃO:

As derrotas russas na Primeira Guerra Mundial foram decisivas para o desencadeamento da Revolução de 1917, pois desmoralizaram o regime czarista, abalaram a disciplina do Exército e provocaram a crise no abastecimento, agravando a miséria da população.

Resposta: A

3. (FATEC) – Em *O Último Czar*, Eduard Radzinsky cita diversas anotações de Nicolau II. Eis algumas delas:

“9 de janeiro [de 1917].

Disposição de ânimo alarmante entre os revolucionários e grande propaganda do proletariado.”

“28 de janeiro [de 1917].

Eventos de extraordinária importância, com um potencial de graves consequências para a situação do Estado, não estão distantes.”

“5 de fevereiro [de 1917].

A animosidade aumenta. Demonstrações espontâneas das massas serão a primeira etapa e também a última no caminho para excessos impiedosos e insensatos, no mais horrível dos acontecimentos: uma revolução anárquica.”

Sobre a Revolução de Fevereiro de 1917, é correto afirmar que

- a) a burguesia liberal apoiava a insurreição popular, visando instaurar no país um regime constitucional em bases socialistas.
- b) ela pretendia substituir um regime liberal-burguês por outro operário-socialista, atendendo às pressões dos militares.
- c) as forças que ascenderam ao poder eram formadas por liberais burgueses, mencheviques e social-revolucionários.
- d) seus projetos priorizavam a reforma agrária e a estatização dos bancos e das fábricas.
- e) sua base de sustentação era proporcionada pelos operários e camponeses, organizados nos Soviéticos.

RESOLUÇÃO:

Alternativa escolhida por eliminação, pois os mencheviques jamais participaram do regime liberal-burguês que antecedeu a tomada do poder pelos bolcheviques. Aliás, é um erro bastante comum considerar Kerensky (que chefiou o Governo Provisório de julho a outubro de 1917) como menchevique, quando na verdade ele pertencia ao Partido Social-Revolucionário (que, apesar do nome, era relativamente moderado). Ademais, o examinador esqueceu a participação de aristocratas moderados no Governo Provisório, o qual foi chefiado pelo príncipe Lvov de fevereiro a julho de 1917.

Resposta: C

4. (UNESP) – “Os operários das fábricas, assim como as tropas rebeldes, devem escolher sem demora seus representantes junto ao Governo Provisório, o qual será constituído sob a guarda do povo revolucionário e do Exército.”

(Manifesto de 27 de fevereiro de 1917, In Marc Ferro.

A Revolução Russa de 1917, 1974.)

O fragmento transcrito, extraído de um manifesto redigido em meio às tensões de 1917 na Rússia, reflete a posição dos

- a) czaristas, que buscavam organizar a luta pela retomada do poder.
- b) bolcheviques, que conclamavam a mobilização dos proletários.
- c) social-democratas, que pretendiam controlar o Governo Provisório.
- d) mencheviques, que defendiam uma transição política pacífica.
- e) militares do Exército, que tentavam controlar a revolta popular.

RESOLUÇÃO:

O manifesto citado pertence à fase inicial da Revolução Russa de 1917, tradicionalmente chamada de “Revolução Burguesa”. Entretanto, seus signatários não faziam parte do Governo Provisório aristocrático-burguês e liberal presidido pelo príncipe Lvov. O texto evidencia, naqueles momentos de caos, a posição radical e oportunista dos bolcheviques, os quais pretendiam assumir o poder por meio da atuação dos Soviéticos (conselhos revolucionários de operários, soldados e camponeses).

Resposta: B

5. (PUC-RS) – Em suas “Teses de Abril”, enunciadas em 1917 e associadas à reivindicação de “Paz, Pão e Terra”, Lenin propunha

- a) a permanência da Rússia na Primeira Guerra Mundial e a formação de um governo constituído pelos Soviéticos.
- b) a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial e a preservação do regime monárquico.
- c) a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial e a formulação de uma “Nova Política Econômica”.
- d) a permanência da Rússia na Primeira Guerra Mundial e seu domínio sobre os Estreitos do Bósforo e dos Dardanelos.
- e) a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial e a coletivização das áreas cultiváveis.

RESOLUÇÃO:

Em suas “Teses de Abril”, proclamadas tão logo voltou do exílio, Lenin argumentava que a Primeira Guerra Mundial era um conflito interimperialista e capitalista no qual não haveria lugar para uma Rússia socialista. Paralelamente, propunha o fim da propriedade privada e a socialização dos meios de produção, bem como a entrega do poder político aos Soviéticos (conselhos) de operários, soldados e camponeses, controlados pelos bolcheviques.

Resposta: E

REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917 E O STALINISMO

1. (FUVEST) – “Tinha razão o camponês que declarou, no VIII Congresso dos Sovietes: ‘tudo vai bem. Mas, se a terra é para nós, o pão é para vocês [os comissários comunistas]; a água é para nós, mas o peixe é para vocês; as florestas são para nós, mas a madeira é para vocês’.”

(Jornal *Izvestia*, de Kronstadt, 25/3/1921, In Henri Arvon, *A Revolta de Kronstadt*.)

a) Em que sentido a denúncia citada acima chocava-se com o projeto bolchevique de “Todo o Poder aos Sovietes”?

RESOLUÇÃO:

Os Sovietes representavam as massas populares russas, as quais deveriam ser beneficiadas pela implantação do socialismo. No entanto, segundo o denunciante, os dirigentes bolcheviques vinham direcionando em seu próprio benefício as medidas adotadas, em detrimento dos setores populares.

b) Qual a política implementada posteriormente por Stalin em relação ao campesinato?

RESOLUÇÃO:

Stalin pôs fim à NEP (sigla russa para “Nova Política Econômica”) implantada por Lenin e promoveu a coletivização forçada no campo, quebrando a resistência dos camponeses.

2. (PUC-MG) – Em outubro de 1917 (novembro, pelo calendário ocidental), os bolcheviques assumiram o poder. Com eles, a Revolução Russa de 1917 anunciava o fim do capitalismo e o início do comunismo em escala planetária. Sobre a Revolução Russa, assinale a alternativa **incorreta**.

- Foi um movimento marcado pela radicalização ideológica, no qual morreram milhares de pessoas em nome de uma revolução social.
- Foi um movimento de ruptura em relação ao Império Czarista que mudou os destinos da Rússia e da própria Europa.
- Foi um movimento que, desde o princípio, evidenciou um autoritarismo comparável ao dos regimes totalitários de direita.
- Foi um movimento isolado, ligado às peculiaridades da Rússia e, por essa razão, sem repercussões no restante do mundo.
- Foi um movimento com raízes nas contradições da Rússia Czarista, mas que eclodiu em função da Primeira Guerra Mundial.

RESOLUÇÃO:

A Revolução Russa não pode ser considerada um fato isolado, restrito às condições internas da Rússia, pois sua base ideológica era o “internacionalismo proletário” marxista. Ademais, o exemplo do socialismo implantado a partir de 1917 influenciou as esquerdas de todo o mundo em sua luta revolucionária.

Resposta: D

3. (UFRJ) – “Em 1921, o problema nacional central residia na recuperação econômica. O índice de desespero do país era eloquente: naquele ano, 36 milhões de pessoas não tinham o que comer. Nas novas e ruinosas condições da paz, o ‘comunismo de guerra’ revelava-se insuficiente: fazia-se necessário estimular mais efetivamente os mecanismos econômicos da sociedade. Assim, ainda em 1921, no X Congresso do Partido Comunista, Lenin propôs um plano econômico de emergência, ao qual deu o nome de ‘Nova Política Econômica’.”

(NETO, J. P. *O que é Stalinismo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.)

Acerca da Nova Política Econômica, é correto afirmar que

- ela reintroduziu práticas de exploração econômica anteriores à Revolução Russa, o que significou um retorno temporário ao capitalismo, com o abandono das medidas socialistas já adotadas.
- ela consistiu na manutenção de elementos econômicos socialistas na organização da economia, mas com o restabelecimento de certos elementos capitalistas, como a livre-iniciativa em alguns setores.
- ela significou, fundamentalmente, uma reforma radical que promoveu a coletivização forçada das propriedades agrárias, envolvendo a instalação de fazendas coletivas (*Kolkhozes*).
- seu resultado foi catastrófico, mesmo tendo permitido a volta controlada de relações capitalistas na economia, pois agravou o nível de desemprego e provocou fome em grande escala.
- ela, graças à abertura para o capitalismo, aumentou substancialmente a produção industrial; mas, ao mesmo tempo, por ter retirado os incentivos anteriormente concedidos, provocou a ruína no campo.

RESOLUÇÃO:

A NEP foi uma iniciativa de Lenin, após a Guerra Civil (1918-21) e o fracasso do “comunismo de guerra”, para superar a crise econômica, consolidar o governo bolchevique e, acessoriamente, induzir as potências capitalistas a abandonar a “política do cordão sanitário” em relação à Rússia.

Resposta: B

4. (UFPR) – Em 1917, o governo czarista russo sofria a oposição de várias forças políticas, especialmente dos bolcheviques e mencheviques. Às dificuldades econômicas e à resistência ao absolutismo dos Romanov somaram-se os efeitos da Primeira Guerra Mundial, com as sucessivas derrotas militares russas. Em fevereiro de 1917, o czar Nicolau II foi deposto por uma revolução liberal. Sobre o desenrolar da Revolução Russa e o surgimento da URSS, é **incorreto** afirmar que

- o governo liberal de Kerensky, ao manter a Rússia na guerra, enfraqueceu-se, o que favoreceu seus opositores, liderados por Lenin; este defendia as “Teses de Abril”, sintetizadas no *slogan* “Paz, Pão e Terra”.
- em outubro (novembro pelo calendário gregoriano) de 1917, teve início a Revolução Socialista, liderada por Lenin; o novo governo negociou com a Alemanha o Tratado de Brest-Litovsk, pelo qual a Rússia se retirou da Primeira Guerra Mundial.
- a resistência ao governo revolucionário socialista mergulhou a Rússia em uma sangrenta guerra civil, opondo os Vermelhos (bolcheviques) aos Brancos (conservadores em geral, apoiados por intervencionistas imperialistas).
- a morte de Lenin, em 1924, abriu a disputa pelo poder na URSS entre Stalin, favorável ao “socialismo em um só país”, e Trotsky, favorável à internacionalização da revolução, por meio da chamada “revolução permanente”.
- Trotsky saiu vitorioso e deu início aos planos quinquenais de desenvolvimento econômico, com ênfase na indústria pesada, socialização forçada no campo, ampla burocratização da administração e eliminação física dos opositores.

RESOLUÇÃO:

A alternativa e é incorreta porque foi Stalin o vencedor da disputa pelo poder e o autor das medidas mencionadas. Trotsky deixaria a URSS em 1929 e morreria assassinado no México em 1940, por ordem de Stalin.

Resposta: E

5. (PUCAMP) – O Estado Soviético, formado após a Revolução Russa, cuidou de expurgar toda e qualquer manifestação artística que estivesse, no entendimento das autoridades, associada ao “espírito burguês”. Foi então criada uma política cultural que definia como arte oficial apenas as expressões que servissem de estímulo à ideologia do proletariado. Dessa forma, foi consagrado um estilo conhecido como

- “expressionismo soviético” — que, por meio de uma orientação estética intimista, procurava expor a “alma inquieta dos povos eslavos” integrados na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- “abstracionismo proletário” — que, por meio da decomposição geométrica do real, exprimia a “ordenação sincrônica da sociedade comunista”, baseada na linearidade dos cidadãos em face do Estado.
- “realismo socialista” — que, por meio de composições didáticas esteticamente simplificadas, procurava enaltecer “a combatividade, a capacidade de trabalho e a consciência social do povo soviético”.
- “romantismo comunista” — que, por meio de apelos sugestivos, procurava realizar a “idealização do mujique” (isto é, do camponês) como legítimo representante das raízes culturais russas.
- “concretismo operário” — que, por meio de uma concepção criadora autônoma, utilizava elementos visuais e tácteis, com o objetivo de mostrar a “prevalência do concreto sobre o abstrato”.

RESOLUÇÃO:

“Realismo socialista” foi o estilo artístico oficial da União Soviética entre as décadas de 1930 e 1960, ou seja, no período stalinista. Na prática, constituiu uma política de Estado para a estética em todos os campos, desde a Literatura até o design de produtos, abrangendo o conjunto das manifestações artísticas e culturais soviéticas.

Resposta: C

MÓDULO 24

FASCISMO

1. (ENEM) – “Os três tipos de poder correspondem a motivações distintas: o poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, o motivo da obediência resulta da crença nos dotes extraordinários do chefe.”

(Adaptado de BOBBIO, N. *Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra. 1999.)

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique, nas alternativas a seguir, aquela que menciona um período no qual a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático.

- República federalista norte-americana no século XVIII.
- Regime fascista italiano no século XX.
- Monarquia teocrática do Egito Antigo.
- Monarquia absoluta francesa no século XVII.
- Monarquia constitucional brasileira no século XIX.

RESOLUÇÃO:

O fascismo (totalitarismo de direita) reconhecia explicitamente o poder carismático do líder, consubstanciando-o na fórmula nazista do *Führer Prinzip* (“Princípio do Líder”) ou no mandamento mussoliniano de *Credere, Obedire, Combattere* (“Crer, Obedecer, Combater”). Todavia, não se pode deixar de lembrar que esse mesmo poder carismático (denunciado por Nikita Kruchev sob a designação de “culto à personalidade”) esteve presente nos totalitarismos de esquerda, com destaque para Stalin (“Guia Genial dos Povos”) e Mao Tsé-tung (“Grande Timoneiro”), sobrevivendo ainda nos regimes vigentes em Cuba e na Coreia do Norte.

Resposta: B

2. (UNESP) – “A União Europeia desistiu ontem dos planos de banir a insígnia nazista e outros símbolos que possam incitar ao ódio, mas concordou em reiniciar discussões sobre como harmonizar as leis antirracismo na Europa.”

(Folha de S.Paulo, 25/2/2005.)

“Itália multa atleta e clube por gesto fascista: Paolo Di Canio e a Lazio pagarão aproximadamente R\$ 37 mil cada um à Liga Italiana de Futebol. Em janeiro, o jogador comemorou um de seus dois gols na vitória sobre a Roma com o braço estendido, na saudação típica utilizada pelos nazistas e fascistas.”

(Folha de S.Paulo, 11/3/2005.)

Os dois textos revelam que o ideário nazifascista, apesar da derrota sofrida em 1945, continua presente na sociedade europeia. São características desse ideário

- parlamentarismo, anticomunismo, racionalismo, pluripartidarismo e democracia.
- nacionalismo, militarismo, autoritarismo, anticomunismo e glorificação do passado.
- imperialismo, elitismo, internacionalismo, pacifismo e corporativismo.
- expansionismo, antibolchevismo, pluripartidarismo, liderança única e internacionalismo.
- neocolonialismo, centralismo, igualitarismo, bolchevismo e anti-comunismo.

RESOLUÇÃO:

As características citadas constituem os aspectos mais importantes do ideário nazifascista. Entretanto, seria adequado substituir “autoritarismo” (inerente a todos os governos não democráticos) por “totalitarismo” (concentração de todos os poderes no Estado e na figura do líder), que tem um sentido muito mais preciso.

Resposta: B

3. (UEL) – “Em nenhum dos dois Estados o fascismo ‘conquistou o poder’, embora na Itália e na Alemanha se explorasse muito, respectivamente, a retórica de ‘marchar sobre Roma’ e ‘tomar as ruas’. Nos dois casos, o fascismo chegou ao poder por iniciativa do velho regime, ou seja, de uma forma ‘constitucional’. A novidade era que, uma vez no poder, o fascismo se recusava a jogar segundo as regras do jogo político, assumindo o controle de todos os setores. A conquista total do poder e a eliminação de todos os rivais demoraram mais na Itália que na Alemanha; mas, uma vez realizadas, não havia mais limites internos para a ditadura de um supremo líder populista (Duce ou Führer).”

(Adaptado de HOBBSAWM, E. *A Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-91*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 130.)

Com base no texto e em outros conhecimentos sobre os fascismos italiano e alemão, é correto afirmar que

- o centro da ação política, nesses regimes, deslocou-se das elites econômicas e/ou políticas para o partido único, mobilizador das massas, e seu líder.
- os dois regimes originaram-se do socialismo e, por esse motivo, tanto na Itália como na Alemanha sofreram forte oposição da burguesia industrial e financeira local.
- o nazismo, devido a seu caráter nacionalista, não reivindicava territórios de outros países, pois afirmava ser a Alemanha a “única pátria dos alemães”.
- os dois regimes estimulavam a luta de classes e os conflitos trabalhistas entre o proletariado e a burguesia, com o objetivo de implantar uma sociedade igualitária.
- os Partidos Fascista e Nazista foram extintos após a tomada do poder, dando lugar a formações paramilitares denominadas “Camisas Negras”, na Itália, e “Camisas Pardas”, na Alemanha.

RESOLUÇÃO:

Tanto a ascensão de Mussolini como a de Hitler ao poder contaram com o apoio das elites, temerosas da ameaça representada pelo fortalecimento do movimento comunista, em um quadro de grave crise econômica e social. Entretanto, a consolidação dos totalitarismos fascista e nazista reduziu significativamente a influência política das classes dominantes como tais, concentrando as decisões na pessoa do ditador e da cúpula do partido que o apoiava.

Resposta: A

4. (UNEMAT) – Após o fim da I Guerra Mundial, a Itália, como outras nações europeias, foi palco de grave crise política, econômica e social. Com base nessa afirmação, assinale a alternativa **incorreta**.

- O medo de uma revolução socialista, nos moldes da União Soviética, levou a burguesia a apoiar e financiar os grupos de extrema direita, especialmente o Partido Nacional Fascista.
- O Partido Nacional Fascista, liderado por Benito Mussolini, defendia a ideia de um Estado forte centralizado, opondo-se portanto ao parlamentarismo liberal vigente na Itália.
- Os fascistas italianos tinham como objetivo garantir a ordem capitalista, os lucros e as propriedades privadas, ameaçados pelo avanço do comunismo na Europa.

- Antigo militante socialista, Mussolini permitiu que os trabalhadores italianos ampliassem suas reivindicações e conquistassem plena liberdade de organização.
- Sob a liderança de Mussolini e adotando uma ideologia expansionista, a Itália conquistou a Etiópia (1935), um dos poucos territórios africanos ainda independentes.

RESOLUÇÃO:

Em suas origens, Mussolini foi efetivamente um militante socialista. Entretanto, o regime por ele implantado na Itália, por ser totalitário, suprimiu as liberdades de organização e reivindicação dos trabalhadores, substituindo-as pelo corporativismo fascista. Este sistema, estabelecido em 1926, agrupou patrões e empregados em 22 corporações, cujos representantes formavam uma assembleia controlada pelo governo.

Resposta: D

5. (FATEC) – “Eu poderia ter transformado esta sala em um campo armado dos Camisas Negras, um acampamento para cadáveres. Eu poderia ter trancado as portas do Parlamento.”

(Benito Mussolini, 16/11/1922.)

As palavras acima foram pronunciadas

- quando da instalação de um governo nacional, socialista e democrático na Itália, em substituição à monarquia absoluta do rei Vítor Manuel III.
- após a dissolução do Parlamento Italiano, que se opunha ao programa social-democrata do recém-eleito primeiro-ministro Benito Mussolini.
- por ocasião da despedida de Benito Mussolini no Parlamento Italiano, quando renunciou ao mandato de deputado para se tornar primeiro-ministro.
- para assinalar o fim do reinado autocrático de Vítor Manuel III, substituído por uma monarquia parlamentarista nos moldes da Grã-Bretanha.
- no início do governo de Mussolini, marcando o processo que levaria ao fim da democracia parlamentar e à instauração de uma ditadura fascista.

RESOLUÇÃO:

Mussolini ascendeu ao poder por meio de um golpe de Estado (a “Marcha sobre Roma”, em 28/10/1922), tendo sido nomeado primeiro-ministro no dia 31, pelo rei Vítor Manuel III. Apesar de seu partido ser minoritário no Parlamento, ele governou autoritariamente até 1924; nesse ano, o Partido Fascista conseguiu uma ampla maioria de deputados, graças a uma nova lei eleitoral e à pressão exercida sobre os votantes. Depois disso, Mussolini passaria a dispor de plenos poderes e, em 1925, estabeleceria o monopartidarismo — base para a instauração de um regime totalitário que duraria até 1943.

Resposta: E